

Relatório Trimestral de Acompanhamento do Plano Básico Ambiental

Duplicação da BR-386/RS Trecho Tabaí-Estrela

TOMOI



JAN - MAR/2012

DNIT

GESTÃO
AMBIENTAL
BR386/RS


UFSC


FAPEU

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT

OBRAS PRIORITÁRIAS DE MELHORIA DE CAPACIDADE DA BR-386/RS,
INCLUINDO A DUPLICAÇÃO DA PISTA EXISTENTE

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL

Janeiro/2012 – Março/2012

RODOVIA: BR-386/RS

TRECHO: ENTR. BR-158(A) (DIV. SC/RS) - ENTR. BR-116(B)/290 (PORTO
ALEGRE)

SUBTRECHO: ENTR. BR-453(B)/RS-129 (ESTRELA) - ENTR. BR-287(A)
(TABAÍ)

SEGMENTO: km 351,5 - km 385,3

EXTENSÃO: 33,99 km

CÓDIGO PNV: 386BRS0260, 386BRS0263 E 386BRS0265

TOMO I

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina/Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária, contratada para a realização da “Gestão Ambiental Definitiva, para Execução de Programas Ambientais”, referentes às Obras Prioritárias de Melhoria de Capacidade da *BR-386/RS*, trecho: *Entr BR-158(a) (div SC/RS) – entr BR-116(b)/290 (Porto Alegre)*, subtrecho: *entr BR-453/RS-130 (p/ Lajeado) – entr BR-287 (Tabaí)*. - km 385,3 com 33,99 km de extensão, apresenta o:

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL

Janeiro/2012 – Março/2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	7
2.1. Identificação da(s) construtora(s)	7
2.2. Identificação da Supervisora de obras	7
3. LICENCIAMENTO AMBIENTAL	8
3.1. Histórico e status do licenciamento ambiental	8
3.2. Status de licenciamento da obra e das áreas de apoio.....	10
4. ESTRUTURA DA GESTÃO AMBIENTAL	17
5. GERENCIAMENTO AMBIENTAL	19
6. SUPERVISÃO AMBIENTAL	21
7. IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS AMBIENTAIS	23
8. EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS	27
8.1 Programa de Comunicação Social.....	27
8.1.1 <i>Educomunicação</i>	31
8.1.2 <i>Saúde, Qualidade, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho – SQMS</i>	40
8.1.3 <i>Subprograma de Adequação do Programa de Comunicação Social do PBA às especificidades Indígenas, que compõe o Programa de Apoio às Comunidades Kaingang</i>	42
8.1.4 <i>Plano de Comunicação direcionado as famílias que serão realocadas</i>	43
8.2 Programa de Educação Ambiental.....	59
8.2.1 <i>Subprograma de Educação Ambiental para Grupos Sociais</i>	60
8.2.2 <i>Subprograma de Capacitação Continuada dos Trabalhadores Envolvidos com a Implantação e Implementação do Empreendimento</i>	74

8.3.	Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores	135
8.3.1.	<i>Apresentação</i>	139
8.3.2.	<i>Alteração da Localização da Est 2 E 3</i>	140
8.3.3.	<i>Situação Encontrada na Est</i>	153
8.3.4.	<i>Equipe Técnica</i>	156
8.3.5.	<i>Considerações Finais</i>	158
8.4.	Programa de Monitoramento e Controle do Atropelamento da Fauna....	159
8.4.1.	<i>Objetivos</i>	159
8.4.2.	<i>Indicadores</i>	160
8.4.3.	<i>Metodologia</i>	160
8.4.5.	<i>Registros de Atropelamentos</i>	162
8.4.6.	<i>Presença de Espécies Endêmicas, Raras e/ou Ameaçadas</i>	195
9.	ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA	196

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de atender os compromissos assumidos no bojo do processo de licenciamento ambiental das obras de duplicação da BR-386/RS, no trecho entre as cidades de Tabaí e Estrela, o DNIT, por meio de sua Coordenação Geral de Meio Ambiente, firmou um convênio de cooperação técnica junto à Universidade de Santa Catarina – USFC.

O convênio, de número 2010/166, com vigência até agosto de 2011, teve por objeto a realização da Gestão Ambiental Interina do empreendimento, com a implantação dos programas ambientais estabelecidos no Plano Básico Ambiental, aprovado pelo IBAMA, e das atividades integrantes do Programa de Apoio às Comunidades kaingang, aprovado pela FUNAI e Comunidades Indígenas.

Para dar continuidade ao atendimento do Plano Básico Ambiental, incluindo a execução do Programa de Apoio Indígena, Salvamento Arqueológico e Projeto de Plantio Compensatório, foi firmado um novo termo de cooperação, de número 677/ 2011-DPP, junto a Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando a Gestão Ambiental Definitiva, para a execução dos programas ambientais na BR-386/RS.

O presente Relatório Trimestral de Acompanhamento do Plano Básico Ambiental foi elaborado no sentido de atender à condicionante específica 2.9 da Licença de Instalação N° 709/2011.

O Relatório se subdivide em cinco Tomos. O Tomo I apresenta a estrutura da Gestão Ambiental, o status de atendimento das condicionantes da licença de instalação e da autorização de supressão de vegetação, e parte dos programas ambientais.

O Tomo II apresenta o Programa de Monitoramento e Controle de Ruídos na Fase de Construção, o Programa de Controle e Monitoramento da Poluição Atmosférica, em fase de construção e o Programa de Monitoramento da Qualidade da Água.

O Tomo III apresenta as atividades de Supervisão Ambiental das obras e o andamento dos programas associados, cuja execução é de responsabilidade do Consórcio Construtor. Neste Tomo também é apresentado o levantamento dos processos erosivos, previamente identificados nos estudos ambientais, em atendimento à condicionante 2.11 da licença de instalação.

O Tomo IV apresenta as atividades do Programa de Apoio à Realocação da População Diretamente Afetada pela Implantação do Empreendimento, o Programa de Monitoramento, Controle e Mitigação de Danos Patrimoniais, o Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e o Plano de Emergência, direcionado ao Transporte de Produtos Perigosos.

Por fim, o Tomo V traz o andamento do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang, segundo os subprogramas preestabelecidos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2.1. Identificação da(s) construtora(s)

Consórcio (Conpasul, Cotrel, Iccila, e Momento), empresa líder: Iccila – Ind.
Com. e Const. Ibage Ltda. Contrato: 00 00674\2010

2.2. Identificação da Supervisora de obras

STE - Serviço de Engenharia S.A. Contrato TT-216/2011

3. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

3.1. Histórico e status do licenciamento ambiental

O trecho da rodovia BR-386/RS que será duplicado se desenvolve entre o limite do perímetro urbano da cidade de Estrela, no km 351,50, coincidindo com o final da pista duplicada entre Lajeado e Estrela, e o entroncamento com a RSC/287, no km 385,00, localizado junto à cidade de Tabaí.

A rodovia corta o estado do Rio Grande do Sul no sentido geral noroeste-sudoeste, idêntica orientação mantida no segmento Estrela – Entr. RST/287. O segmento está localizado na porção sudeste do estado do Rio Grande do Sul, atravessando os municípios de Tabáí, Taquari, Fazebda Vila Nova, Bom Retiro do Sul e Estrela.

Após a análise do Estudo de Impacto Ambiental e do Respectivo Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA sobre o empreendimento, o IBAMA emitiu a Licença Prévia nº338/2009, em 08/01/10.

Dando sequência ao processo de licenciamento ambiental, em 29 de junho de 2010, o IBAMA expediu a Licença de Instalação – LI nº709/2010, que condiciona a validade da licença à execução de Programas Ambientais e as recomendações incorporadas pelo Parecer Técnico NLA/IBAMA/RS nº 043/2009.

Em 16 de novembro de 2010, o DNIT firmou Termo de Cooperação Técnica com a UFSC para realização da Gestão Ambiental Interina, visando dar início a execução de Programas Ambientais na BR-386/RS, com prazo de nove meses. Convênio este que foi concluído em agosto de 2011. Neste período, a UFSC, por meio da FAPEU, deu início as ações de 27 Programas Ambientais, estando executando 10 Programas e Supervisionando/Gerenciando 17 Programas. Tendo ainda assumido a execução do Programa de Monitoramento e Salvamento Arqueológico não previsto na fase interina.

Convênio N° 667/2011 DNIT – UFSC

Agora, na fase da gestão definitiva, a UFSC, de acordo com o novo plano de trabalho apresentado ao DNIT, dará continuidade à execução dos Programas Ambientais da BR-386/RS, incluindo a execução do Programa de Apoio às Comunidades Kaingangs e o Programa de Monitoramento e Salvamento Arqueológico.

Dentre as condicionantes da Licença de Instalação- LI nº709/2010, destaca-se a 2.9, a qual solicita o DNIT executar todos os Programas Ambientais propostos no Plano Básico Ambiental-PBA, com envio de relatórios trimestrais.

Assim, o presente relatório trimestral será apresentado para atender essa condicionante.

3.2 Status de licenciamento da obra e das áreas de apoio

Figura 1 - Acompanhamento das condicionantes da Licença de Instalação nº 709/2010.

LICENÇA DE INSTALAÇÃO Nº 709\2010			
DATA DA EMISSÃO: 29\07\2010 PRAZO DE VALIDADE: 04 (QUATRO) ANOS			
CONDICIONANTES	PRAZO	OBSERVAÇÕES	STATUS
2.1 As datas de início e fim das obras, incluindo paralisações, devem ser comunicadas ao IBAMA;	-	O início das obras foi comunicado formalmente ao NLA\SUPES	ATENDIDO
2.2 Antes do início das obras na rodovia, o DNIT deverá constituir uma equipe de Supervisão Ambiental, formada por técnicos com experiência na gestão ambiental em rodovias;	-	O DNIT formalizou o convênio 2010\166 junto à UFSC\FAPEU	ATENDIDO
2.3 Criada a equipe de Supervisão Ambiental, esta Licença autoriza o início das atividades referentes as obras na BR 386/RS, conforme o Projeto Executivo do empreendimento, excetuando o trecho compreendido entre o km 351+500 (Zona Urbana de Estrela) e o km 360+300;	-	A equipe foi apresentada formalmente ao IBAMA em reunião no NLA\SUPES	ATENDIDO
2.4 Esta Licença não autoriza a intervenção em Áreas de Preservação Permanente e a supressão de indivíduos arbóreos, o que somente poderá ocorrer após a obtenção da respectiva Autorização de Supressão de Vegetação – ASV junto ao IBAMA/RS;	-		ATENDIDO

CONDICIONANTES	PRAZO	OBSERVAÇÕES	STATUS
2.5 Apresentar declaração de utilidade pública, nos termos dos artigos 5º e 6º do Decreto-Lei nº 3.365/41, do art. 14 da Lei Federal nº 11.428/06 (Lei da Mata Atlântica) e do § 1º, art. 3º da Lei Federal 4.771/65 (Código Florestal), para a finalidade de supressão de vegetação em área de Mata Atlântica e intervenção em Áreas de Preservação Permanente (APP);	-	Foi informado ao IBAMA por meio do Ofício nº 1013/10/CGMAB/DPP, de 31/08/10, que a declaração de utilidade pública é a mesma que subsidiou a LI. O Parecer Técnico Nº 34\2010 – NLA\SUPES\IBAMA-RS informa à fl.07: <i>“Cumpre informar que a condicionante específica nº 2.14 da LI nº 709/2010.....foi atendida.”.</i>	ATENDIDO
2.6 O empreendedor deverá cumprir com as obrigações relativas ao pagamento da Compensação Ambiental de que trata o art. 36 da Lei nº 9.985/00, considerado o Grau de Impacto igual a 0,206, sendo a respectiva destinação dos recursos efetivada nos prazos e condições estabelecidas pela Câmara Federal de Compensação Ambiental;	-	A CGMAB informa que os processos de compensação ambiental aguardam entendimentos institucionais junto ao ICMBio.	NÃO ATENDIDO
2.7 As jazidas EC-01 a EC-04 e EC-06 a EC-15 estão contempladas nesta Licença de Instalação (LI), sendo que para a exploração das mesmas o empreendedor deverá requerer a Licença de Operação (LO) junto ao IBAMA. Para todas as demais estruturas de apoio, tais como jazidas alternativas, caixas de empréstimo, bota-foras e canteiros de obras (incluindo aquele indicado no Projeto Básico de execução), localizadas fora da faixa de domínio, o empreendedor deverá seguir o rito ordinário do processo de licenciamento ambiental no âmbito desta autarquia;	-	Os processos de licenciamento estão sendo conduzidos junto aos órgãos competentes.	ATENDIDO
2.8 Em caso da utilização de materiais provenientes de jazidas comerciais, as empresas executoras deverão apresentar ao NLA/IBAMA/RS as respectivas Licenças de Operação dos empreendimentos;	-	Até o presente momento o Consórcio não está trabalhando com material proveniente de jazidas comerciais.	ATENDIDO

CONDICIONANTES	PRAZO	OBSERVAÇÕES	STATUS
2.9 Executar todos os Programas ambientais propostos no Plano Básico Ambiental, com o envio ao IBAMA de relatórios trimestrais de acompanhamento e monitoramento e, na ocorrência de qualquer eventualidade, apresentar relatório descritivo e fotográfico imediato;	trimestral após início obras	Relatório referente ao período de dezembro a março sendo finalizado pela FAPEU para envio ao DNIT e, posteriormente IBAMA Sede e SUPES \ IBAMA-RS.	EM ATENDIMENTO
2.10 Comunicar ao IBAMA os responsáveis técnicos pela execução dos Programas Ambientais previstos no PBA, os quais devem apresentar Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e estar devidamente registrados no Cadastro Técnico Federal (CTF);		O cadastro técnico federal da equipe foi apresentado ao IBAMA quando da apresentação formal da mesma, em nov\2010. As ART's junto ao CREA estão sendo providenciadas. As ART's da equipe da fauna junto ao CRBIO foram encaminhadas ao IBAMA juntamente com o Plano de Fauna proposto para execução do PBA.	EM ATENDIMENTO
2.11 Apresentar, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, relatório contendo o levantamento e a avaliação dos processos erosivos localizados ao longo do trecho liberado, conforme previsto no Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos apresentado junto ao PBA, contendo documentação descritiva e fotográfica, medidas de controle a serem executadas para cada feição erosiva observada e os respectivos cronogramas de execução;	29\10\10	Tendo em vista que a equipe de gestão ambiental foi mobilizada em dezembro, o levantamento foi realizado e está sendo apresentado ao IBAMA juntamente com o relatório trimestral do PBA.	EM ATENDIMENTO

Figura 3 - Intervalo liberado para construção da ponte sobre o Rio Estrela

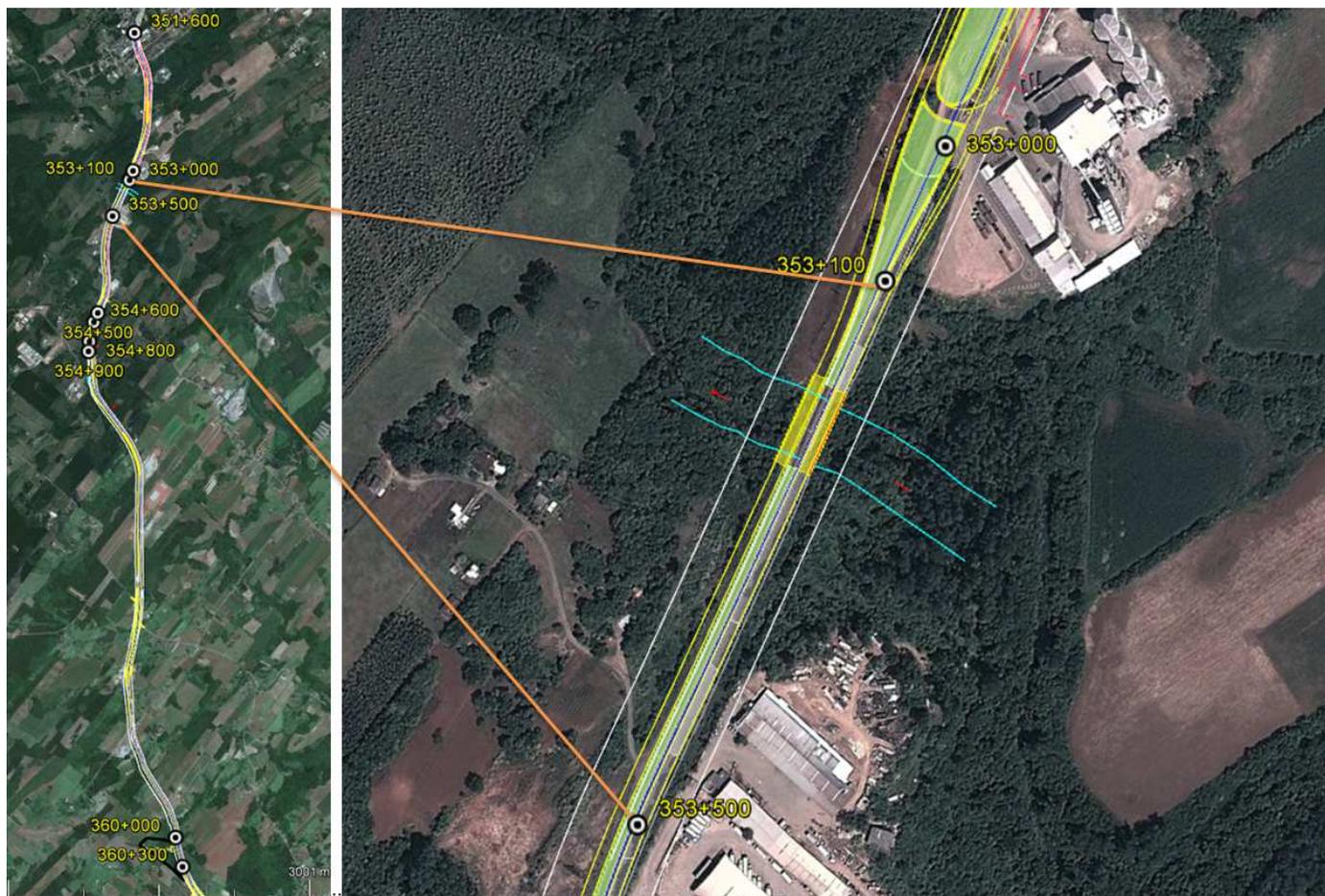


Figura 4- Intervalo correspondente aos beneficiários do Programa de Realocação da População Diretamente Afetada

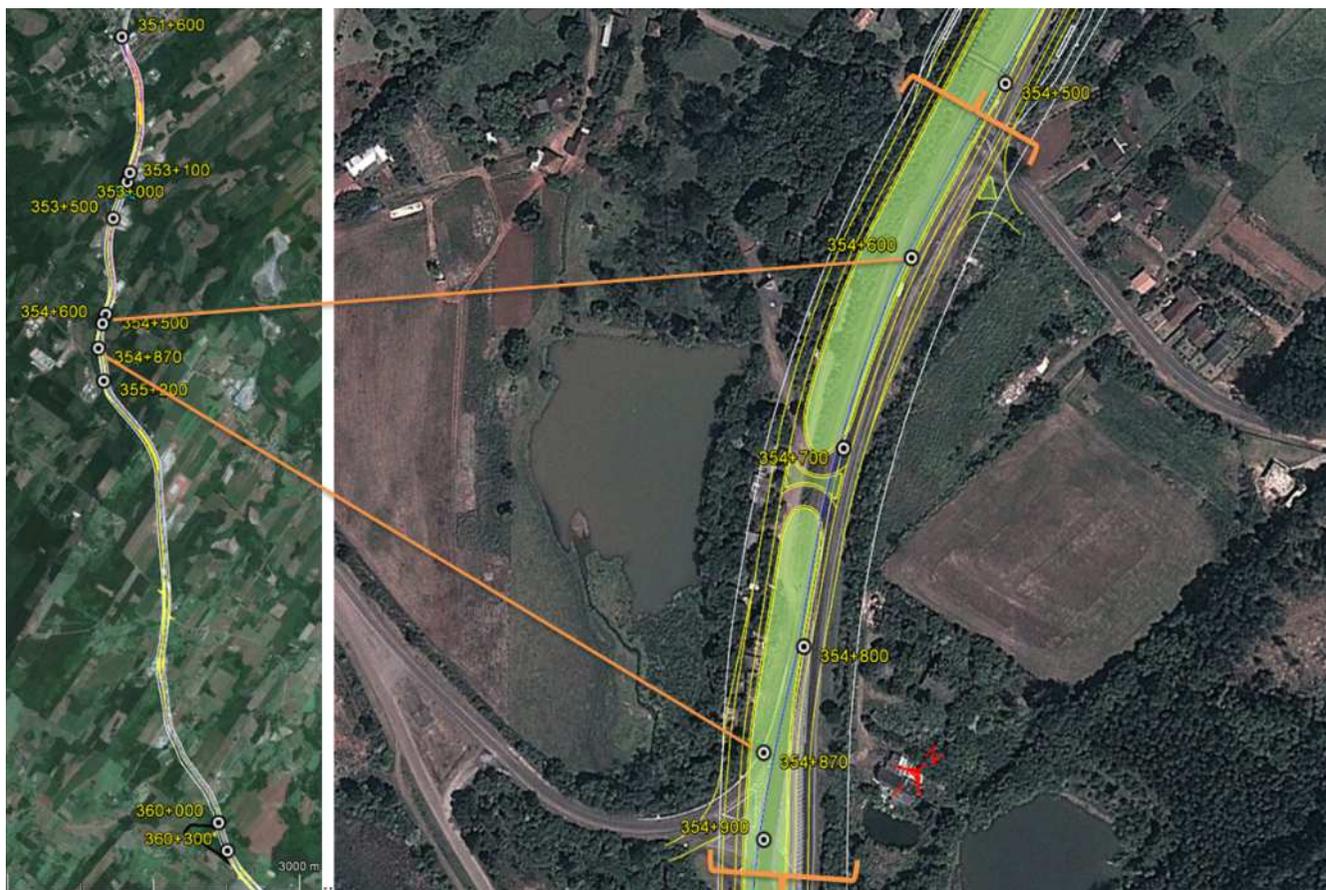


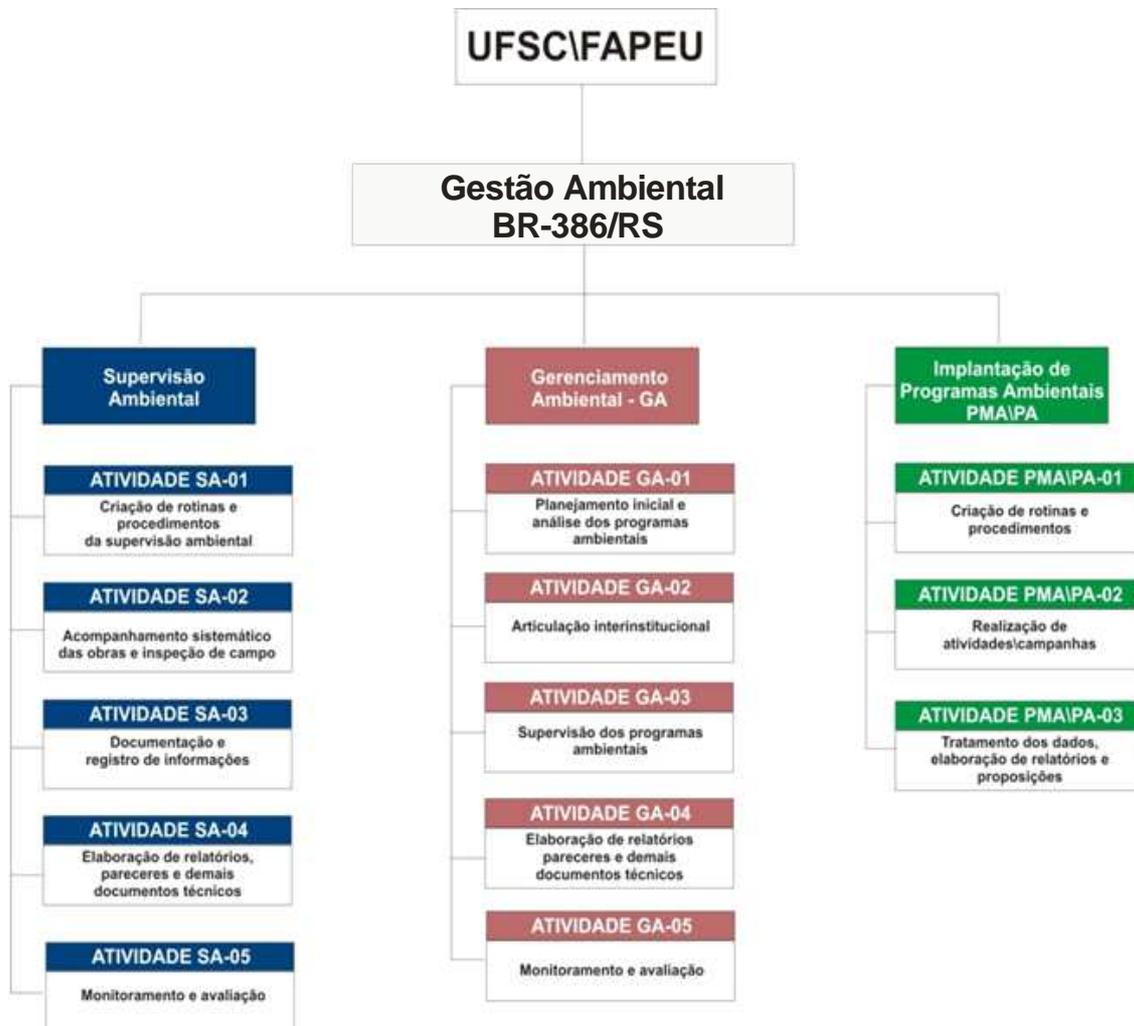
Figura 5 - Intervalo correspondente a área de realocação da comunidade indígena Kaingang



4. ESTRUTURA DA GESTÃO AMBIENTAL

Para a operacionalização da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-386/RS, no trecho entre Tabaí e Estrela, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio de sua Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU, estruturou um grupo técnico multidisciplinar, dedicado exclusivamente ao projeto, para execução de atividades em três linhas de ação: Supervisão Ambiental, Gerenciamento Ambiental e Implantação de programas Ambientais.

As macroatividades integrantes de cada uma destas linhas de ação são apresentadas no organograma a seguir. A identificação de tais atividades foi o primeiro passo para a estruturação do projeto como um todo, em nível de planejamento.



5. GERENCIAMENTO AMBIENTAL

ATIVIDADE GA-01 – PLANEJAMENTO INICIAL E ANÁLISE DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Esta atividade consistiu no planejamento inicial para viabilizar a realização do efetivo gerenciamento e supervisão dos programas ambientais estabelecidos no PBA e no Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang.

Este planejamento foi subsidiado pela análise e avaliação de toda a documentação relativa aos programas ambientais, em relação às atividades previstas, cronograma de implementação, recursos humanos e materiais, agentes intervenientes, metas e indicadores de monitoramento. Também foi realizada análise pormenorizada do processo administrativo que trata do licenciamento ambiental, a fim de compreender o histórico das tratativas relacionadas ao mesmo, tanto no âmbito do IBAMA, quanto da FUNAI. O início das atividades foi precedido ainda da análise das licenças ambientais e dos pareceres técnicos expedidos pelo IBAMA.

ATIVIDADE GA-02 – ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

As atividades inerentes ao gerenciamento e supervisão da implantação dos programas ambientais previstos no PBA envolverão um número elevado de participantes. Some-se a isto, a multiplicidade de áreas de atuação que envolve tais programas, sendo preciso adotar uma sistemática voltada ao relacionamento e articulação com as diversas instituições envolvidas, tendo em vista garantir a condução adequada das ações propostas.

Assim sendo são realizadas reuniões de acompanhamento permanente junto ao próprio DNIT, ao Consórcio Construtor, ao IBAMA, à FUNAI, à Fundação Cultural Palmares, às Prefeituras Municipais, à Sulvias e às Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente.

ATIVIDADE GA-03 – SUPERVISÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Após a análise dos programas, planejamento detalhado de sua implantação, articulação institucional para validação de acordos e consolidação dos instrumentos para execução das atividades previstas, a equipe de Gerenciamento Ambiental se dedica ao acompanhamento e à supervisão permanentes da execução dos programas ambientais.

ATIVIDADE GA-04 – ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, PARECERES E DEMAIS DOCUMENTOS TÉCNICOS

Esta atividade consiste na consolidação das informações relativas ao andamento dos programas ambientais, em documentos técnicos diversos, cada um deles com sua finalidade específica.

ATIVIDADE GA-05 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta atividade envolve o acompanhamento da evolução da implantação dos programas em seus aspectos quantitativos e qualitativos, com a adoção de providências pertinentes com vistas à sua adequada implementação, em todas as etapas. O acompanhamento da evolução da implementação dos programas irá considerar os prazos, metas e cronogramas estabelecidos ou pactuados previamente junto ao órgão ambiental ou junto aos demais atores intervenientes

6. SUPERVISÃO AMBIENTAL

ATIVIDADE SA-01 – CRIAÇÃO DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS DA SUPERVISÃO

Esta atividade consistiu na formulação de procedimentos para as atividades de inspeção, tendo em vista o atendimento aos requisitos estabelecidos nos programas integrantes do Plano de Controle Ambiental das Obras, no componente ambiental dos projetos de engenharia e nas condicionantes específicas das licenças ambientais.

A definição das rotinas da supervisão é etapa fundamental na estruturação de um projeto de gestão ambiental tendo em vista garantir a uniformidade dos procedimentos adotados pela equipe de campo, de natureza multidisciplinar.

ATIVIDADE SA-02 – ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS OBRAS E INSPEÇÕES DE CAMPO

Esta atividade consiste na realização da supervisão ambiental das obras propriamente ditas, que tem, como ponto de partida, o acompanhamento sistemático das mesmas, pela equipe técnica da FAPEU, por meio de inspeções diárias de campo para averiguação do atendimento das medidas de controle ambiental e condicionantes do licenciamento.

ATIVIDADE SA-03 – DOCUMENTAÇÃO E REGISTROS DE INFORMAÇÕES

Em qualquer campo das áreas técnica e científica o registro adequado das informações é fator fundamental para o desenvolvimento e melhoria contínua, tanto dos projetos em si, quanto de seus gestores, sejam estes agentes públicos ou privados.

Adicionalmente, projetos são freqüentemente auditados pelos diversos órgãos de controle e, neste caso, a manutenção de toda a informação e documentação produzida, de forma organizada e estruturada, garante a transparência das

ações e auxilia em muito a manifestação do DNIT frente aos questionamentos que se apresentarem.

Para tanto foi realizado trabalho de definição de modelos e padrões para a coleta das informações e sua armazenagem no sistema informatizado e georreferenciado criado e desenvolvido especificamente para o projeto.

ATIVIDADE SA-04 – ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, PARECERES E DEMAIS DOCUMENTOS TÉCNICOS

Esta atividade consiste na consolidação das informações obtidas pela supervisão ambiental, em documentos técnicos diversos, cada um deles com sua finalidade específica. Tais documentos permitem o acompanhamento das atividades da obra e a tomada de decisão por parte da coordenação quando da necessidade de intervenção face a algum tipo de não conformidade.

ATIVIDADE SA-05 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Durante todo o decorrer do projeto a equipe de coordenação técnica realizará permanente monitoramento e avaliação das ações e resultados da supervisão ambiental, sob um olhar gerencial, enfocando a análise de indicadores de resultados.

7. IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS AMBIENTAIS

Para a implantação dos programas ambientais a cargo da UFSC/FAPEU, os mesmos foram subdivididos em dois grupos, aqueles que envolvem a realização de campanhas periódicas e aqueles de natureza continuada. Para cada grupo foram estabelecidas as rotinas e atividades pertinentes.

ROTINAS E PROCEDIMENTOS PARA OS PROGRAMAS TEMÁTICOS DE MONITORAMENTO QUE ENVOLVEM A REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS PERIÓDICAS

Os Programas que envolvem a realização de campanhas periódicas são apresentados a seguir:

- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água;
- Programa de Monitoramento e Controle de Ruídos;
- Programa de Monitoramento e Controle da Poluição Atmosférica;
- Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores;
- Programa de Monitoramento e Controle do Atropelamento da Fauna

ATIVIDADE PMA-01 – CRIAÇÃO DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS DO MONITORAMENTO

Esta atividade consistiu na formulação dos procedimentos para as atividades de monitoramento, tendo em vista os objetivos pretendidos.

A formulação de rotinas envolveu a formatação dos formulários a serem utilizados em campo e definição do padrão de registro e disponibilização das informações. Especificamente nesta etapa prévia foram realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Sistemática das campanhas de campo, requisitos e indicadores;
- ✓ Sistemática para realização dos registros, elaboração de formulários específicos;

- ✓ Qualificação e quantificação do pessoal envolvido, com a definição das respectivas atribuições e responsabilidades;
- ✓ Organização logística de campo e de interação com os demais agentes envolvidos;
- ✓ Sistemática do fluxo de informações;
- ✓ Modelos de relatórios, específicos a cada grupo de destinatários

ATIVIDADE PMA-02 – REALIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE MONITORAMENTO

Esta atividade consiste na realização das campanhas de monitoramento propriamente ditas, conforme a metodologia específica para cada um dos temas a serem monitorados.

ATIVIDADE PMA-03 – TRATAMENTO DOS DADOS, ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS E PROPOSIÇÕES

Após a realização das campanhas de monitoramento, é realizado o completo e minucioso tratamento das informações.

Após o tratamento das informações, são elaborados os relatórios temáticos contendo as recomendações pertinentes quanto à necessidade da realização de ajustes e adequações nos projetos, realização de reuniões institucionais ou ajustes no Programa.

ROTINAS E PROCEDIMENTOS PARA OS PROGRAMAS TEMÁTICOS QUE ENVOLVEM ATIVIDADES DE NATUREZA CONTINUADA

Os Programas que de natureza continuada são apresentados a seguir:

- Programa de Comunicação Social;
- Programa de Educação Ambiental;

- Programa de Controle de Supressão da Vegetação e Monitoramento da Flora;
- Programa de Apoio ao Componente Indígena.

ATIVIDADE PA-01 – CRIAÇÃO DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta atividade consistiu na formulação dos procedimentos para execução das atividades de caráter continuado conforme estabelecido no PBA e no Programa de Apoio às Comunidades Kaingang, tendo em vista os objetivos pretendidos.

A formulação de rotinas envolve o estabelecimento dos procedimentos a serem utilizados em campo e junto a cada público-alvo e definição do padrão de registro e disponibilização das informações.

Nesta etapa foram definidas e desenvolvidas:

- ✓ Sistemática das atividades de campo;
- ✓ Sistemática para realização dos registros, elaboração de formulários específicos;
- ✓ Qualificação e quantificação do pessoal envolvido, com a definição das respectivas atribuições e responsabilidades;
- ✓ Elaboração de material didático e de comunicação;
- ✓ Organização logística e de interação com os demais agentes envolvidos;
- ✓ Sistemática do fluxo de informações;
- ✓ Modelos de relatórios, específicos a cada grupo de destinatários

ATIVIDADE PA-02 – REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INERENTES A CADA PROGRAMA

Esta atividade consiste na realização das atividades previstas em cada programa, conforme previamente discutido e acordado junto à coordenação geral do projeto.

ATIVIDADE PA-03 – TRATAMENTO DOS DADOS, ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS E PROPOSIÇÕES

Concomitantemente à execução das atividades específicas de cada programa é realizado o completo e minucioso registro e tratamento das informações. Após o tratamento das informações são elaborados os relatórios contendo as recomendações pertinentes quanto à necessidade da realização de ajustes e adequações na metodologia, realização de reuniões institucionais ou ajustes no Programa.

8. EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Após a formalização do novo termo de cooperação entre DNIT e UFSC/FAPEU, foram adotados os procedimentos técnicos e administrativos para dar continuidade à implementação da Gestão Ambiental em seus três níveis, Supervisão Ambiental, Gerenciamento Ambiental e Implantação de Programas.

Desde a fase da Gestão Ambiental Interina até o presente momento, foram identificados e contratados profissionais com experiência prévia em gestão ambiental de obras rodoviárias, tendo em vista objetivar e dar celeridade às ações do projeto. Foram ainda contratados profissionais das diversas áreas temáticas, com objetivo de atender à multidisciplinaridade necessária na execução do conjunto de programas integrantes do PBA e do Programa Indígena.

Em alguns casos foi necessária ainda a aquisição de equipamentos específicos para o monitoramento, como no caso dos programas de monitoramento de ruídos. Em outros casos, como os programas de monitoramento de recursos hídricos e de monitoramento da qualidade do ar, foi necessário identificar no mínimo três laboratórios que poderiam fazer as análises e solicitar propostas técnicas para subsidiar a cotação de preços para contratação.

Assim sendo, apresenta-se a seguir e nos Tomos II, III, IV e V as atividades inerentes aos programas ambientais previstos no âmbito do processo de licenciamento do empreendimento. Nos períodos subseqüentes as informações especialmente dos programas de monitoramento irão se somar àquelas dos períodos anteriores, de modo a compor um perfil temporal das diversas variáveis ambientais consideradas.

8.1 Programa de Comunicação Social

O Programa de Comunicação Social – PCS tem como pressuposto a consideração de que a comunicação é absolutamente imprescindível para o

esclarecimento e sensibilização da população e seus diversos segmentos sociais, constituindo-se em elemento fundamental para a diminuição de conflitos oriundos da falta de informação ou da informação incorreta.

Para efeito do meio socioeconômico, e, portanto, a abrangência do Programa de Comunicação Social, foi definida no Estudo de Impacto Ambiental realizado para o empreendimento, como sendo Área de Influência Direta-AID da obra os municípios de Estrela, Tabaí e Fazenda Vilanova, municípios cujos territórios são interceptados no trecho em questão, isto é, segmento Km 350,8 – Km 386,0. Os demais municípios contemplados no programa são Bom Retiro do Sul, Taquari, Paverama e Triunfo, considerados como pertencentes à Área de Influência Indireta-AII do empreendimento, composta pelo limite territorial dos municípios atingidos pela AID.

Para efeito de área de atuação, também foram considerados como parte do meio socioeconômico os aldeamentos indígenas de Estrela e Lajeado como pertencentes à AID e Farroupilha, São Leopoldo, Morro do Osso, Lomba do Pinheiro e Morro Santana, como pertencentes à AII. Entretanto, a comunicação social para as comunidades indígenas devido às suas peculiaridades é objeto de um subprograma específico no escopo do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang, descrito adiante, no decorrer deste relatório.

O Programa de Comunicação Social também assume especificidades nas ações direcionadas à comunidade quilombola Cupido Nova Real, localizada no município de Bom Retiro do Sul, na Área de Influência Indireta do empreendimento em questão.

O Programa de Comunicação Social visa o estabelecimento de canais diversos de comunicação e relacionamento entre o empreendedor e a população envolvida pelo empreendimento, considerando-se suas áreas de influência e diferentes graus de impacto, de modo a conduzir a execução da obra de maneira a mais tranqüila e segura possível para ambas as partes.

Sabe-se que, diante dos transtornos gerados inevitavelmente na fase de obras é essencial a divulgação contínua e atualizada de informações acerca do empreendimento a ser implantado a fim de garantir que a população se previna da melhor maneira possível diante dos incômodos temporários que enfrentará em função da alteração de sua rotina, diminuindo assim, possíveis conflitos oriundos, como já foi dito, da desinformação.

Além disto, pensando-se de maneira mais abrangente, tem-se hoje no Brasil, fruto de avanços no processo tanto de redemocratização do país, quanto do desenvolvimento de uma consciência ambiental, um relativo consenso sobre a necessidade de uma política participativa no desenvolvimento de empreendimentos públicos em todas as suas etapas tendo em vista seu grande potencial de modificação dos meios natural e antrópico. Estas novas condições impostas pela realidade constituem uma importante conquista da sociedade brasileira no sentido da consolidação de sua base democrática, de exercício efetivo da cidadania e, é claro, da busca por mecanismos de desenvolvimento sustentável.

O exercício da comunicação social junto à sociedade local e regional contribui, sobretudo, para a inserção regional do empreendimento, além de se constituir em importante canal de entendimentos e negociações, capazes de facilitar o entendimento entre as mais diversas interfaces eventualmente originadas com a implantação da obra.

Toda a ação comunicativa deve ser contextualizada e deve desenvolver-se em consonância com os outros programas ambientais para garantir que a informação chegue com veracidade e rapidez a todos os envolvidos para evitar problemas que comprometam a execução do empreendimento ou cause apreensões desnecessárias à comunidade. Daí o fato do Programa de Comunicação Social constituir um dos principais elementos da gestão ambiental do empreendimento, responsável pela interlocução entre a execução do projeto, as instituições envolvidas e a sociedade em geral.

Desde o início das obras, a equipe técnica responsável pelas ações de Comunicação Social vem seguindo um planejamento coerente com os pressupostos estabelecidos para o programa e que deverá seguir uma lógica compatível com as etapas de desenvolvimento do empreendimento, pois iniciativas desta envergadura demandam procedimentos especiais no que se refere à comunicação entre empreendedor e a sociedade, no mínimo em dois sentidos: primeiro em relação à informação e esclarecimentos sistemáticos às comunidades envolvidas e a criação de canais de comunicação entre ela e o empreendedor e, segundo, relacionado à consolidação de formas adequadas de convivência da comunidade com a obra, de modo minimizar o grau de impacto.

Considera-se, desta maneira, que se pode evitar a emergência de falsas informações e expectativas que possam interferir de forma negativa no processo de implantação do empreendimento, bem como incorporar elementos sugeridos pelas próprias comunidades afetadas.

Nesta perspectiva, serão enfatizadas as seguintes linhas de trabalho: sensibilização, divulgação, informação e participação. Por sua vez, estas diretrizes deverão ser conjugadas em metodologias de comunicação específicas e diversificadas para atender tanto o público interno quanto externo, sendo que no público interno espera-se fomentar o comprometimento e o grau de conhecimento necessário à garantia de sucesso do processo, enquanto no público externo, projeta-se o objetivo de tranquilizá-lo em relação ao desenvolvimento da obra, garantindo seu entendimento de todas as implicações envolvidas.

A seguir, passa-se à descrição das ações que foram desenvolvidas neste primeiro trimestre dentro do escopo do Programa de Comunicação Social.

ATIVIDADES EXECUTADAS NO PERÍODO:

8.1.1 Educomunicação

Planejamento Participativo

A equipe de Comunicação Social, objetivando levantar informações das condições sociais da população dos municípios da área de influência direta e indireta do empreendimento para planejar futuras ações, organizou uma reunião com cada assistente social dos sete municípios afetados pelas obras de duplicação da BR-386/RS: Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Estrela, Paverama, Tabaí, Taquari e Triunfo. Os municípios de Estrela e Tabaí não manifestaram interesse em participar das reuniões.

No caso específico do município de Estrela, um líder comunitário, o presidente da União das Associações de Moradores – UAME, aceitou receber a equipe. Devido à falta de informações a respeito da existência de um líder comunitário em Tabaí, não foi levantado informações nesse município.

A equipe abordou, na reunião, os seguintes temas: a receptividade da população em relação à obra de duplicação, a frequência de acidentes antes e no decorrer da obra, as reclamações mais comuns em relação à obra, os principais problemas sociais enfrentados pela população, os principais problemas que a população enfrenta no período da obra, a existência de trabalhos ambientais no município, os principais eventos sociais que acontecem no município e o local que acontece, a importância da duplicação para o município e os meios e veículos de comunicação mais utilizados pela população.

Através dessas reuniões, a equipe levantou as seguintes informações:

Bom Retiro do Sul

Nesse município, foi realizada uma reunião com a assistente social coordenadora da Prefeitura Municipal de Bom Retiro do Sul.

A coordenadora nos informou que os moradores terão mais segurança ao trafegar após finalizada a obra, e que a duplicação facilitará o acesso ao município. A população não tem reclamações sobre ruídos, poluição do ar, entre outros, provavelmente, segundo ela, devido a distância entre município e a área diretamente afetada.

Em relação aos principais problemas sociais do município, a assistente social destacou o desemprego, a pobreza, a falta de moradia e o consumo de drogas, principalmente entre os adolescentes.

Segundo a assistente social, a Secretaria do Meio Ambiente realiza diversas atividades nas escolas do município, trabalhando a questão ambiental.

Em relação aos principais eventos da cidade, destaca-se: Natal das Águas (Dezembro), Semana do Município (Agosto) e Semana Farroupilha (Setembro). Esses eventos e outros encontros da população acontecem no Auditório da Prefeitura, nas associações de moradores de cada bairro e no Parque Municipal Pôr do Sol, conhecido também como Parque Farroupilha.

Os meios de comunicação mais utilizados são o jornal e o rádio. E os veículos procurados são: o jornal O Correio do Sul, o jornal Em Foco e a Rádio Eclusa (rádio comunitária).



Reunião com a assistente social

(30/01/2012)

Estrela

Nesse município, a equipe se reuniu com um representante comunitário, o presidente da União das Associações de Moradores de Estrela – UAME.

Segundo ele, a obra de duplicação da BR-386/RS tem 100% de aprovação da população devido a diminuição de acidentes que ocorrem neste trecho.

De acordo com o representante, são promovidas algumas atividades ambientais pela Secretaria do Meio Ambiente no município.

Dentre os principais problemas sociais da região, o líder comunitário destaca a pobreza e o uso de drogas.

Os principais eventos da cidade são: a Festa São Cristóvão (Junho) e a Multifeira (Agosto/Setembro), principal evento do município, também freqüentado pela população de outros municípios. A equipe de Gestão Ambiental participou na edição passada da Multifeira, expondo alguns trabalhos realizados durante a gestão ambiental interina da obra. Esses eventos e outros encontros dos moradores costumam acontecer no Parque da cidade, no Salão da Prefeitura e na sede das associações de cada bairro.

Rádio e Jornal são os meios de comunicação mais utilizados, e os veículos são: Rádio Independente, Rádio Sorriso. Jornal Nova Geração, Jornal Folha de Estrela e jornal A Hora.



Reunião com representante comunitário

(31/01/2012)

Fazenda Vilanova

No município de Fazenda Vilanova, a equipe conversou com a assistente social auxiliar da Coordenação do CRAS.

De acordo com a assistente social, a população está vendo a obra de maneira positiva, até mesmo pela obra ser tão desejada. Quando questionada sobre ruídos ou poluição atmosférica, a assistente informou não haver reclamações. O grau de satisfação é alto também, segundo a assistente, devido a diminuição do número de atropelamentos, após iniciada a obra do viaduto de Fazenda Vilanova.

Segundo a assistente, a população acredita que a obra de duplicação acarretará no crescimento do município, na melhoria da qualidade de vida e na segurança do município.

A Secretaria do Meio Ambiente do município realiza algumas atividades ambientais no município. Os principais eventos são a Expofaz (Outubro/Novembro), o Circuito da Saúde (Novembro) e o Desfile 7 de

Setembro. Esses e outros encontros acontecem no Parque Municipal e no Centro de Tradição Gaúcha de Fazenda Vilanova - CTG.

O jornal Informativo do Vale, o jornal Folha Popular e a Rádio Popular são os veículos de comunicação mais utilizados na região.



Reunião com a assistente social

(30/01/2012)

Paverama

No município de Paverama, a equipe se reuniu com a assistente social e a coordenadora do CRAS.

De acordo com as assistentes sociais, a população vê positivamente a obra de duplicação, pois acreditam que esta trará mais segurança ao município. Elas também informaram que ocorrem muitos acidentes neste trecho da entrada de Paverama, pois o trevo do município é mal sinalizado e os motoristas tem pouca visibilidade.

Segundo as assistentes, dentre os problemas sociais existentes na cidade, destaca-se: a pobreza, a violência, negligência com os idosos e o uso de drogas, principalmente o alcoolismo, freqüente no bairro de Morro Bonito, onde fica o acesso do município a BR-386/RS.

A Prefeitura realiza oficinas de artesanato, panfletagem e eventos relacionados ao meio ambiente.

Os principais eventos do município são: a Festa do Município 13 de Abril, o Desfile de 7 de Setembro, o Baile da Luluzinha (8 de Março) e o Dia Internacional do Programa Erradicação ao Trabalho Infantil. Os espaços usados para eventos e para encontros são: o Centro Cultural Evangélico, o Parque 13 de Abril e na Câmara dos Vereadores.



Reunião com a assistente social e a coordenadora do CRAS
(31/01/2012)

Taquari

No município de Taquari, de acordo com as assistentes, a população está satisfeita com a obra, pois acredita que a duplicação contribuirá para melhorar a segurança e diminuir o tráfego.

Segundo as assistentes sociais, a população não tem reclamações referentes à poluição sonora, poluição do ar, acidente ou aumento do tráfego, até mesmo, devido a distância entre o trecho da obra e o município de Taquari.

Dentre os problemas sociais, as assistentes destacaram: o déficit habitacional, a violência doméstica, o uso de drogas e a criminalidade, principalmente furtos e roubos.

Quando questionadas sobre trabalhos ambientais que o município realiza, elas informaram que empresas privadas realizam projetos, para a população, relacionados à qualidade da água do Rio Taquari.

A população costuma se reunir na Lagoa Armênia e nos Pavilhões, principalmente quando acontecem os seguintes eventos: Natal Açoriano, Festa de São José (19 de Março), Festa dos Navegantes e a Festa do Município (4 de Julho) onde acontece também a Taquari Festa-Feira.



Reunião com as assistentes sociais

(31/01/2012)

Triunfo

A equipe foi recebida pela recepcionista do Posto de Saúde e pela atendente administrativo do Posto.

Elas informaram que a população acredita que, com a duplicação, irá diminuir o número de acidentes. Devido ao número de atropelamentos no trecho, que divide o município, a população gostaria que existissem lombadas eletrônicas ou pardais. Segundo as atendentes, os acidentes ocorrem por falta ou má sinalização do trevo de entrada do município existente neste trecho. Ainda de acordo com elas, há possibilidade de um protesto dos caminhoneiros contra a falta de sinalização e os atropelamentos na rodovia.

De acordo com elas, a principal reclamação da população sobre a obra diz respeito ao transtorno causado pelo tráfego intenso.

Em relação aos problemas sociais, destacou-se: o uso de drogas e a falta de policiamento.

Existe no município um projeto chamado Ecotrata, que realiza a separação dos lixos e promove palestras sobre o meio ambiente nas comunidades. Em Abril é realizado um evento para as crianças com a temática ambiental. A festa do Padroeiro (junho ou julho), Natal Luz, Chás beneficentes e o Projeto Escola Aberta são os principais eventos da cidade. Os pontos mais freqüentados são o Salão da Comunidade e o Salão do Catupi.

Os meios e veículos de comunicação mais utilizados são: jornal Fato Novo, jornal Correio do Povo, jornal Farrapos e a rádio comunitária TOP 107.



Reunião com as atendentes

(30/01/2012)

Através dessas reuniões, foi possível fazer um planejamento participativo para as futuras ações dos Programas de Comunicação Social e de Educação Ambiental. Ademais, a equipe da Gestão Ambiental pode buscar informações atuais da realidade de cada município em relação à obra de duplicação, bem como dos problemas de cada região.

Além disso, a equipe apresentou atividades já executadas e se colocou a disposição para a realização de ações em conjunto com as assistentes sociais. Essa parceria proporciona a ambas uma oportunidade de realizar atividades mais direcionadas e bem-sucedidas, acarretando eficácia e produtividade.

Panfleto Pedágio

Objetivando informar e conscientizar os motoristas que trafegam pela BR-386/RS, a equipe do Programa de Comunicação Social planejou a distribuição de panfletos no pedágio, localizado no quilômetro 371 da rodovia.

O panfleto do mês de Março (anexo) aborda o tema de Direção Defensiva, apresentando algumas dicas importantes para ter mais segurança no trânsito. Foram entregues à empresa UNIVIAS S.A. 15 mil unidades do panfleto. Estes panfletos foram entregues aos motoristas que passaram pelo pedágio.



Canal de Comunicação Contínuo

O canal de comunicação contínuo dar-se-á por uma central de atendimento gratuita, atendida através do número 0800-6430386. Disponível para atender aos públicos alvo, a equipe de Comunicação Social administra o canal de comunicação contínuo, que garante a transparência das informações à população, além de possibilitá-los tirar dúvidas, dar sugestões e realizar eventuais denúncias.

A funcionalidade e a importância deste canal só existem se a população em geral tiver ciência da sua existência, e é devido a este fato que a equipe de comunicação social mantém a responsabilidade da divulgação do número da central de atendimento.

8.1.2. Saúde, Qualidade, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho – SQMS

Capacitação dos trabalhadores

A equipe de Comunicação Social, em conjunto com a Equipe de Educação Ambiental, deu continuidade ao Subprograma de capacitação continuada dos trabalhadores.

Neste trimestre, foram ministradas duas palestras abordando os seguintes temas: “Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos” e “Segurança no Trânsito”.

Com o intuito de avaliar as palestras, a equipe criou um modelo de formulário (em anexo) onde os trabalhadores puderam assinalar se a palestra estava boa, regular ou ruim e até dar sugestões. Desta maneira, a equipe diminuiu a margem de erro pela falta de compreensão dos trabalhadores.

Abaixo, apresentamos o gráfico da opinião dos trabalhadores referente a palestra de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos:

Gráfico 1 - Avaliação dos trabalhadores Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos



As sugestões dos trabalhadores foram:

- Lixeiras nas frentes de trabalho;
- Aula sobre Área de Preservação Permanente - APP;
- Melhorar o local da palestra;
- Recolher os lixos;
- Fazer palestras separadamente para cada setor;
- Aumentar a fiscalização dos resíduos de óleos e graxas;
- Limpeza do local da palestra

Objetivando diminuir os erros e problemas referentes a separação dos resíduos sólidos e efluentes líquidos e, considerando um número alto de trabalhadores analfabetos ou semi-analfabetos, as equipes criaram um adesivo com imagens

ilustrando os tipos de resíduos cabíveis em cada latão. Esses adesivos (em anexo) foram colados em cada latão existente nas frentes de trabalho e nos escritórios.



A fim de ter um registro audiovisual para apresentações em futuras atividades, a equipe filmou as duas palestras.

8.1.3 Subprograma de Adequação do Programa de Comunicação Social do PBA às especificidades Indígenas, que compõe o Programa de Apoio às Comunidades Kaingang

Para efeito de área de atuação, também foram considerados como parte do meio socioeconômico os aldeamentos indígenas de Estrela e Lajeado como pertencentes à AID e Farroupilha, São Leopoldo, Morro do Osso, Lomba do Pinheiro e Morro Santana, como pertencentes à All. Entretanto, a comunicação social para as comunidades indígenas devido às suas peculiaridades é objeto de um subprograma específico no escopo do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang, descrito adiante, no decorrer deste relatório.

8.1.4 Plano de Comunicação direcionado as famílias que serão realocadas

Conforme o Plano Básico Ambiental – PBA, o Programa de Apoio à Realocação da População Diretamente afetada pela implantação do empreendimento, que visa garantir a reposição das moradias da população ocupante da faixa de domínio, deve manter interação com o Programa de Comunicação Social que prevê ações de comunicação voltadas à população diretamente afetada pelas obras, incluindo neste caso a população a ser realocada, que receberá informações permanentes em consonância com as frentes de trabalho e terá no programa de Comunicação Social um canal para dirimir dúvidas, segurança e outros.

A primeira atividade realizada foi o cadastramento das famílias que serão realocadas. Após o cadastro, a equipe, juntamente com a assistente social da Prefeitura de Estrela e o responsável pela área de habitação municipal, realizaram uma reunião com os moradores da área afetada, onde foram explicados os procedimentos do processo licitatório para aquisição do terreno e para construções das novas casas e procedimentos das obras de duplicação da rodovia. Nesta reunião, a população comentou sobre algumas preocupações referentes à realocação, e, o principal anseio explanado foi a mudança para um local com infraestrutura básica, ou seja, próximo a transporte coletivo, unidades de saúde, creches e escolas públicas.

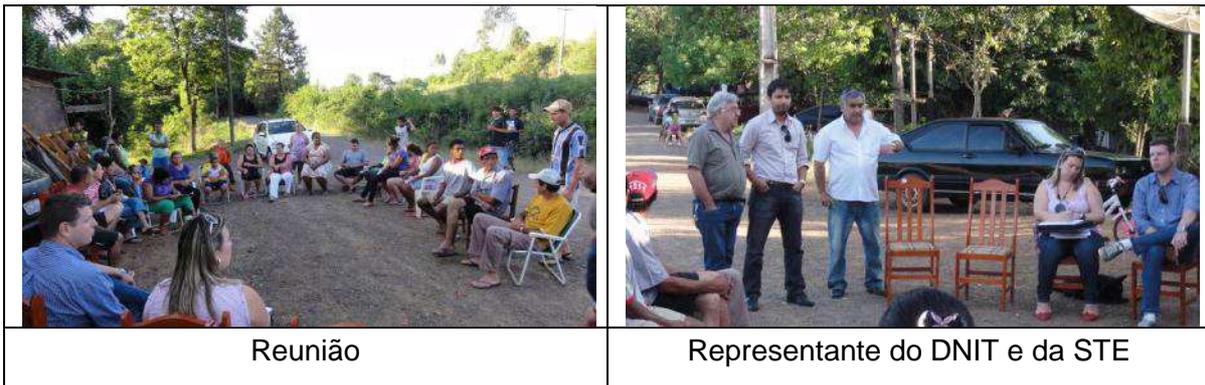


Após esta primeira reunião, a empresa STE foi contratada e ficou responsável por todos os processos de desapropriações relativas às obras de duplicação da BR-386/RS. Apesar disso, a equipe da Gestão Ambiental continuará interagindo e fazendo a supervisão dos processos, orientando a questão pela ótica da execução das contrapartidas relativas ao PBA.

Com a mudança, a equipe da Gestão Ambiental realizou uma reunião para apresentação da equipe da STE aos moradores a serem realocados. Na reunião esteve presente um engenheiro, um técnico, uma assistente social da empresa contratada e o engenheiro do DNIT responsável pela obra.

Nesta reunião explicaram-se os próximos passos do processo de realocação e foram repassados aos moradores os telefones de contato da nova empresa contratada pelo DNIT. Além disso, a equipe de Gestão Ambiental aproveitou para enfatizar à população o número da central de atendimento (0800).

Neste segundo encontro, a população estava dividida sobre seus anseios, a maioria ainda gostaria de se mudar para um local com infraestrutura adequada, porém alguns gostariam de se mudar para o interior, de maneira que pudessem manter uma de suas fontes de renda, que é a criação de porcos e galinhas.



Além desses dois encontros, a equipe de Comunicação Social distribuiu um Boletim Informativo com notícias explicativas sobre os 19 programas ambientais executados na obra de duplicação da rodovia, além de explicar todo

o processo de licenciamento ambiental da obra. Desta maneira, a população tem acesso às informações sobre o empreendimento o qual são afetados.

Indicadores

Para verificar a eficácia das atividades do Programa de Comunicação Social são exigidos alguns indicadores solicitados pelo Plano Básico Ambiental – PBA. As respostas desses indicadores são o retorno do cumprimento dos objetivos do programa em questão.

Neste trimestre, o Programa de Comunicação Social realizou sete ações focadas nos objetivos do PBA. Dessas atividades apenas uma contou com a distribuição de materiais, por isso foram entregues cerca de 15.000 panfletos neste trimestre. Totalizando o número de participantes dessas atividades temos cerca de 15.200 pessoas. Destes meses temos, registrados, três releases. E dúvidas e sugestões explanadas pela população para a equipe tivemos apenas cinco.

Comparativo		
Indicador	<i>Gestão Interina</i> <i>Dez/10 a Set/11</i>	<i>Gestão Permanente</i> <i>1º trimestre</i>
	Total	Total
Ações realizadas	11	7
Participantes	Cerca de 18.000	Cerca de 15.200
Materiais Distribuídos	Cerca de 20.100	Cerca de 15.000
Releases	10	3
Dúvidas, sugestões e denúncias	10	5

Analisando o comparativo dos indicadores percebeu-se que o número alcançado neste primeiro trimestre de Gestão Permanente relativamente próximo aos números dos nove meses de Gestão Interina. A equipe de

Comunicação Social pretende manter esta frequência para os próximos trimestres, sendo cada vez mais eficaz no alcance dos objetivos.

Notou-se também que o número de dúvidas, sugestões e denúncias estão baixos, por isso a equipe planeja uma maior divulgação da sua central de atendimento.

ronograma de Atividades Executadas			
<i>2012</i>			
	Janeiro	Fevereiro	Março
<i>Atividade</i>	Planejamento das atividades para a Gestão Permanente	Reunião nos municípios com assistentes sociais	Apoio a equipe de EA na ação de palestra para os trabalhadores
		Apoio a equipe de EA na ação de palestra para os trabalhadores	Entrega de panfleto no pedágio

Atividades Previstas

Pesquisa de Opinião

Objetivando adquirir novas informações sobre a opinião da população da área de influência direta, a equipe de Comunicação Social, irá realizar uma pesquisa de opinião junto à população. Através da pesquisa a equipe pretende obter informações a respeito do julgamento da população em relação a obra de duplicação da BR-386/RS. Para essa pesquisa, a equipe definiu três tipos de grupos a serem estudados, ou seja, três tipos de amostras. O Grupo 1 é caracterizado por uma amostragem do número total da população dos três municípios da área de influencia direta, são eles: Fazenda Vilanova, Estrela e Tabaí. O Grupo 2 é denominado pelo número domicílios e pontos comerciais existentes em um raio de 50 (cinquenta) metros da faixa de domínio da obra de

duplicação da rodovia dentro dos três municípios da área de influencia direta. E o grupo 3 é caracterizado pelos usuários da rodovia. O plano de amostragem e os locais de entrevistas serão planejados no mês de abril e a execução delas serão realizadas em maio.

Site

O site será um canal de comunicação contínuo. Um espaço onde a equipe incluirá informações sobre os 19 programas ambientais e seus vídeos, notícias urgentes, divulgações de atividades, entre outras informações.

A equipe de Comunicação Social, juntamente com o webdesigner, irá planejar a estrutura e o layout do site no mês de abril e pretende executá-lo no mês de maio.

Entrevistas Projeto Vivendo Melhor

O Departamento Nacional de Infraestrutura - DNIT e Transportes doou à Prefeitura Municipal de Fazenda Vilanova toras oriundas da supressão da vegetação das obras de duplicação da BR-386-RS. A prefeitura utilizou essas madeiras advindas das toras no Projeto Vivendo Melhor, um projeto da Prefeitura Municipal de Fazenda Vilanova para a melhoria de casas de famílias de baixa renda do município. A partir disso, a equipe de Comunicação Social verificou a importância de entrevistar os envolvidos no projeto, a fim de conhecer o benefício que a reutilização dessa madeira está trazendo para a vida desses moradores. A entrevista será realizada, em abril, com o Prefeito do Município de Fazenda Vilanova, o superintendente regional do DNIT RS Wladimir Casa e os moradores beneficiados.

Panfletos

A equipe de Comunicação Social, com o intuito de informar e conscientizar os usuários da rodovia irá produzir nos meses de maio e de junho dois panfletos informativos. Serão impressos 20 unidades do panfleto em cada mês e a empresa Univias S/A irá distribuí-los no pedágio. O tema pretendido para o panfleto do mês de maio é de direção defensiva com dicas para situações de neblina e no mês de junho será sobre destinação dos resíduos sólidos.

Informativo

O informativo contará com as últimas notícias da obra e dos 19 programas ambientais e será produzido trimestralmente, de maneira que a notícia não se torne ultrapassada e a distribuição se torne inviável.

Vídeos

Através de vídeos, serão apresentadas as atividades dos 19 programas ambientais afim de informar com transparência, o que está sendo executado na obra de duplicação da BR-386. A utilização de imagens possibilita uma concretização da informação tornando-se mais eficiente. Esses vídeos serão filmados e editados pela equipe de Comunicação Social. Os vídeos serão colocados no site.

Cronograma de Atividades Previstas			
<i>2012</i>			
	Abril	Maio	Junho
<i>Atividade</i>	Planejamento da Pesquisa de Opinião	Execução Pesquisa de Opinião	Produção vídeos apresentação das atividades
	Planejamento Site	Produção Site	Produção panfletos
	Entrevistas notícia Projeto Vivendo Melhor	Produção de Informativo	
		Produção panfletos	

Clipping

O INFORMATIVO DO VALE. TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 2012

DUPLICAÇÃO DA BR-386

Demora na remoção de índios pode frear obra

O quadro é preocupante. Série de detalhes emperra retirada de famílias entre Estrela e Bom Retiro do Sul

VALE DO TAQUARI

O mês de fevereiro foi estipulado como prazo-limite para a desapropriação e a realocação dos índios que margeiam a BR-386. Mas a chegada do mês pouco mudou o cenário. Até ontem, as famílias permaneciam no mesmo local ao passo em que as máquinas de terraplenagem avançam pela pista com uma sombria previsão: caso o impasse não seja resolvido até o dia 29, o trabalho há de parar. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) diz que o processo depende do projeto da nova aldeia, em fase de elaboração. E a Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC/VT) lembra que está na mesa do órgão o documento necessário para a liberação parcial do trecho compreendido entre os nove quilômetros. A espera preocupa as lideranças.

Existe essa flecha no caminho da desapropriação da aldeia, que trava o andamento da duplicação da BR-386 entre Estrela e Tabaí. A esperança vem da licitação da área para a construção de uma nova aldeia - em vias de ser desapropriada pelo Dnit. "Acreditamos que esse processo ocorrendo, a Funai vai liberar ao menos mais cinco quilômetros para a terraplenagem", diz o presidente da CIC/VT, Oreno Ardênio Heineck. Ele conta que no mês de janeiro esteve em conversa com o Dnit em Porto Alegre, que "faz o possível para acelerar os trâmites. O problema é que esse processo já devia ter ocorrido ainda em 2011", critica.

A confirmação assusta. Caso a desapropriação não ocorra em breve, máquinas de es-



Vão para preservar a história. Enquanto especialista não analisa o solo, rodovia cria um novo caminho

OS ENTRAVES

- Estudo para a criação de uma nova aldeia - em fase de elaboração; construção das casas para os índios - não iniciada; avaliação do valor das terras a serem desapropriadas - em estudo; assinatura do decreto de desapropriação e utilidade pública - no aguardo; remoção das famílias indígenas - último passo e não há previsão.

cavação vão parar por falta de serviço. "Isso é realmente preocupante. Estamos dependendo de uma cadeia de decisões para que tudo transcorra dentro do cronograma", ressalta Heineck.

Segundo o engenheiro fiscal substituído do Dnit, Pedro Luzardo Gomes, o projeto da criação de uma nova aldeia, em uma área de 6,7 quilômetros, nas proximidades da atual, está sendo executado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). "Isso é preponderante à continuidade da obra pelo trecho. O início da construção das novas casas aos índios dará sequência ao resto, mas também deve ser licitado", antecipa Gomes. Mas falta também desapropriar as terras para onde a aldeia irá. Essa decisão implica o pagamento, por parte do go-

verno, de indenizações aos proprietários das terras. Ainda há outro obstáculo a vencer: decretar oficialmente a desapropriação. Um passo depende do outro, mas o andamento de parte dos processos pode liberar pontos do trajeto.

Solução remota

Paralelo ao estudo de valor da área e do projeto da nova aldeia indígena, jazem no gabinete estadual do Dnit a assinatura da desapropriação das terras e o decreto de torná-las de utilidade pública. Dispositivo que, aliado aos demais, garante o andamento da terraplenagem. "Falta saber quando será assinada essa desapropriação que já foi declarada como utilidade pública", frisa o presidente da CIC/VT. Segundo ele na próxima semana, um novo conta-

ROTA ALTERADA

Na altura do quilômetro 365, próximo da entrada do município de Fazenda Vilanova, a descoberta de um sítio arqueológico alterou o traçado original da duplicação. Segundo informações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável pelo gerenciamento ambiental da obra, foram encontrados artefatos enterrados, outrora mapeados no projeto.

O trecho foi isolado por conta da falta de um arqueólogo para resgatar os artefatos. Segundo o engenheiro do Dnit que fiscaliza a obra, o desvio do trecho duplicado no local pode ter ocorrido em razão dos achados ainda não retirados.

to com o departamento será feito na intenção de sensibilizar para o risco de a obra parar.

Rodrigo Nascimento
rodrigon@informativo.com.br

A Hora
DO VALE

Edição 710 - 20 de março de 2012

Lajeado, terça-feira,
20 de março de 2012
Ano 4 - Nº 710
Fichamento desta edição: 217
Avulso: R\$ 2,00
Mensal: R\$ 17,00



A Hora
DO VALE
Compromisso com o Vale do Taquari.

Dnit confirma nova aldeia para os índios

Anúncio elimina riscos de paralisação da obra na BR-386

COPA BRASIL SUL
Basquete do Bira convence
▶ Esportes

COBEVAT
Empresários querem mais espaço
▶ Página 11

Obra de duplicação.
O órgão federal concluirá o projeto de construção de novas casas para a tribo Caingangue até o fim deste mês. Após a aprovação da Funai, o trecho de nove quilômetros da rodovia, entre Estrela e Bom Retiro do Sul, será autorizado para receber a obra de duplicação. A cacique da tribo, Maria Antonia Soares da Silva está em Brasília onde analisa o projeto de desapropriação de uma área de cerca de 33 hectares. A assinatura do acordo deve ocorrer até sexta-feira.

Página 9

Projeto da aldeia **será** concluído fim do mês

Liberação dos nove quilômetros da duplicação depende da aprovação da Funai

Vale do Taquari

A duplicação no trecho de nove quilômetros entre Estrela e Bom Retiro do Sul deve avançar a partir de abril. O Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre (Dnit), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pretende concluir o projeto de construção de uma nova aldeia Caingangue no fim de março.

A confirmação é do superintendente do Dnit no estado, Vladimir Casa, em um documento encaminhado aos líderes regionais na última sexta-feira. Conforme Casa, este é o primeiro passo para realocar os cerca de 200 índios.

Quando concluído, o documento será encaminhado à Fundação Nacional do Índio (Funai), que avaliará se houve o cumprimento das exigências estipuladas no plano básico, assinado entre as partes em 2010.

Um dos articuladores entre a comissão e o Dnit, o presidente da Câmara de Indústria e Comércio do Vale (CIC-VT), Orono Ardênio Heineck, está satisfeito com o andamento da negociação. Para ele, uma pressão sobre os órgãos nacionais só deve ocorrer em abril, caso o projeto seja esbarrado pela Funai ou pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

Cacique está em Brasília

Os termos do acordo precisam de aval do cacique da tribo indígena, Maria Antonia Soares Silva. Ela está em Brasília, na sede da Funai para avaliar o projeto de desapropriação. A assinatura do acordo deve ocorrer até sexta-feira.

Conforme Casa, em uma audiência entre o Dnit e a Justiça Federal, em 29 de fevereiro, o proprietário se dispôs a ceder a área ao governo federal. Para tanto, aguarda a documentação para concluir o procedimento e efetuar o pagamento.

A área está definida desde o início do ano. Será alguns metros atrás de onde a tribo está instalada atualmente. O terreno é de propriedade do empresário Erikelto Villanova.



Nova aldeia, projetada pelo Dnit em parceria com a UFRGS, será analisada pela Funai em abril



PRINCIPAL ENTRAWE

O remanejamento da tribo indígena é considerado o principal empecilho para iniciar a duplicação entre Bom Retiro do Sul e Estrela. O local é o único que ainda não foi tocado pelas empreiteiras responsáveis pela obra.

Mesmo com o cronograma do Dnit definido, que a remanejamento só ocorreria no primeiro semestre de 2012, a comissão regional considerou o prazo irreal para a obra. Por diversas vezes, as construtoras afirmaram a possibilidade de interromper a duplicação se uma solução demorasse.

Com a exigência do órgão federal, a intenção das construtoras – de concluir a duplicação em 2012 – teve de ser cancelada. Agora, a estimativa é concluí-la em dezembro de 2013, conforme o prazo estipulado pelo Dnit.

HISTÓRICO DA OBRA

5 de maio de 2004 – Líderes de seis municípios se reúnem e formam uma comissão para lutar pela duplicação da rodovia;

29 de agosto de 2006 – O Vale do Taquari lança a campanha Duplicação da BR-386: Duplique Esta Ideia;

6 de agosto de 2008 – Depois de 13 pessoas morrerem na colisão entre um ônibus e um caminhão, técnicos do governo retomam os trabalhos para a duplicação;

6 de dezembro de 2009 – O Ibama concede a licença para alargar a estrada, abrindo caminho para a publicação do edital de licitação;

29 de julho de 2010 – É dada a ordem de início das obras de duplicação do trecho entre Estrela e Taboão.

19 de janeiro de 2011 – Tribo indígena ameaça bloquear a BR-386 caso as construtoras iniciassem a duplicação sem o remanejamento das 200 famílias;

30 de junho de 2011 – A Funai culpa o Dnit pela demora na liberação do trecho, por descumprir o acordo firmado em junho de 2010;

22 de novembro de 2011 – Construtora afirma que obras podem ser paralisadas caso não haja uma definição sobre o remanejamento dos índios;

17 de janeiro de 2012 – Uma reunião na superintendência do Dnit em Porto Alegre viabiliza o remanejamento, com a definição de uma nova área para os indígenas;

29 de fevereiro de 2012 – É acordada a compra da nova área. Hoje, depende apenas da documentação para o pagamento da indenização ao proprietário.

Anexos

1 Avaliação dos trabalhadores



Avaliação Formação dos Trabalhadores
01 e 02 de Fevereiro

Tema: Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos

 BOM ()

 REGULAR ()

 RUIM ()

Sugestão: _____

2 Adesivos para latões









3 Panfleto

ATENÇÃO MOTORISTA

Conforme a Associação Brasileira de Educação no Trânsito 90% dos acidentes de trânsito é em decorrência de falha humana. Por isso, temos responsabilidades e devemos zelar pela nossa segurança e pelas demais pessoas, é o que chamamos de **DIREÇÃO DEFENSIVA**. Veja dicas importantes:

- Use Cinto de Segurança
- Respeite a sinalização e o limite de velocidade
- Nos cruzamentos sinalize, pare, olhe e siga
- Não dirija se consumir álcool
- Não fale ao celular quando estiver dirigindo
- Mantenha distância do veículo a sua frente

Não jogue este panfleto na rodovia

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS
UFSC
FAPEU



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE PANFLETOS EDUCATIVOS

Eu HERNOS CRISTIAN BRUCH portador (a) do
CPF e/ou ID nº 90.570.722, declaro ter recebido em mãos panfletos
educativos, elaborados pela Equipe de Gestão Ambiental da BR – 386/RS, com
o objetivo de serem distribuídos no posto de pedágio de Fazenda Vilanova.



Assinatura

Declaração de entrega à UNIVIAS/S.A

8.2 Programa de Educação Ambiental

A Educação Ambiental tem sido vista atualmente como o resultado de uma reorientação e de uma articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais. Dentro deste pressuposto, ela passa a ser elemento primordial em processos de instalação de diversos tipos de empreendimentos públicos de modo a contribuir para sua melhor inserção social.

Um dos objetivos centrais da Educação Ambiental é lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio ambiente criado pela cultura humana, resultante da interface entre seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais e adquiram os conhecimentos, os valores, as atitudes comportamentais e as habilidades práticas para a participação responsável e eficiente na prevenção e solução de problemas de natureza socioambiental.

Dentro desta perspectiva, o Programa de Educação Ambiental em curso no processo de implantação do empreendimento de duplicação da BR-386/RS é entendido pela equipe que o executa como um processo onde se devam vivenciar experiências de interações e de trocas motivadoras para a conquista de ganhos sociais e ecológicos advindos da realização da obra.

Enquanto prática dialógica, a Educação Ambiental proposta no programa, objetiva o desenvolvimento da consciência crítica pelos grupos sociais envolvidos e está comprometida com uma abordagem holística, isto é, que envolva e integre os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos.

O Programa de Educação Ambiental proposto no Plano Básico Ambiental – PBA da rodovia BR-386/RS é dividido em dois subprogramas, a saber: Subprograma de Educação Ambiental para Grupos Sociais e Subprograma de

Capacitação Continuada dos Trabalhadores Envolvidos com a Implantação e Implementação do Empreendimento.

As atividades desenvolvidas em ambos os subprogramas são descritas nos tópicos que se seguem, porém, cabe antes ressaltar que, o planejamento e as atividades do Programa de Educação Ambiental estão profundamente articulados com os demais programas ambientais, particularmente com o Programa de Comunicação Social previsto no Plano Básico Ambiental elaborado para as obras de duplicação da BR-386/RS.

8.2.1 Subprograma de Educação Ambiental para Grupos Sociais

A ideia subjacente ao Subprograma de Educação Ambiental para Grupos Sociais é a de que o empreendimento possa trazer ganhos não somente para a infra-estrutura regional, mas também para o desenvolvimento local adequado, o que implica num engajamento da comunidade nas questões ambientais que se relacionem com seu modo de vida. O empreendimento irá ser responsável em parte por transformações de paisagem e alterações de uso na região e por isto é desejável que a população perceba estas mudanças, se prepare para as mesmas de forma adequada e contribua para que o processo se dê com saldo positivo para a região.

Dentro da visão abrangente estabelecida pelo Programa de Educação Ambiental como um todo, tem-se a premissa de que o processo educativo deve centrar-se em torno das questões reais, concretas, vivenciadas pelos diferentes setores sociais, reconhecendo a pluralidade e a diversidade culturais e ter um caráter efetivamente interdisciplinar.

Assim sendo, este subprograma tem como princípio central não só motivar a preocupação ambiental, mas transformá-la em prática cotidiana, isto é, incentivar a adoção de condutas ambientais comprometidas com a qualidade de vida em todas as suas manifestações. Seu objetivo é desenvolver ações na região de implantação do empreendimento que promovam em todos os

segmentos sociais a sensibilização e a conscientização dos problemas e das soluções ambientais relacionadas ao empreendimento e, sempre que possível, relacioná-las a princípios mais amplos de sustentabilidade ambiental.

Além disto, a implantação deste subprograma visa, em conjunto com as ações de comunicação social, criar condições para uma efetiva participação das comunidades envolvidas no processo de gestão ambiental como agentes e cidadãos conscientes de seus papéis na busca da melhoria da qualidade ambiental da região.

Assim, o subprograma é voltado para diversos grupos sociais (comunidade escolar, usuários da rodovia, grupos organizados, comunidades lindeiras ao trecho em obras, entre outros) desenvolvendo ações de acordo com estes diversos públicos e procurando adequar instrumentos, linguagens, metodologias em prol do melhor aproveitamento possível dos conhecimentos por ele multiplicados. A ênfase é dada à população diretamente afetada pelo empreendimento, porém não se perde de vista os demais grupos envolvidos, em especial as comunidades tradicionais, representadas pelos índios da etnia Kaingang presente nos aldeamentos identificados e pelos descendentes do quilombo Cupido Vila Real, no município de Bom Retiro do Sul.

-ATIVIDADES EXECUTADAS NO PERÍODO:

8.2.1.1 Planejamento Participativo

A equipe de Comunicação Social desenvolveu esta ação, denominada Planejamento Participativo, em parceria com a Educação Ambiental, realizando, entre os dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro, reuniões com as cidades das Áreas de Influência Direta e de Influência Indireta, são elas: Estrela, Tabaí, Fazenda Vilanova, Taquari, Triunfo, Bom Retiro do Sul e Paverama. Essa atividade teve como objetivo colher informações sobre as dúvidas e anseios da população em relação às obras de duplicação da BR-

386/RS, além de planejar as futuras ações em conjunto com as comunidades e de acordo com reais necessidades das mesmas.

As entrevistas foram agendadas, preferencialmente, com as assistentes sociais das prefeituras, já que essas profissionais estão em contato direto com a população. Contudo, no município de Estrela, foi entrevistado o presidente da União das Associações dos Moradores de Estrela – UAME e, em Triunfo, foi entrevistada a recepcionista e atendente administrativa do Posto de Saúde. Somente o município de Tabaí não pode nos receber.

O primeiro município visitado foi Triunfo, seguido por Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Estrela, Taquari e Paverama.

Durante essas reuniões, os temas tratados foram: a receptividade da comunidade em relação à obra de duplicação, a frequência dos acidentes antes e durante a obra, as reclamações mais comuns em relação à obra, os problemas sociais enfrentados pela comunidade, os principais problemas que a população enfrenta no período da obra, os trabalhos e projetos desenvolvidos na área ambiental em cada município, os principais eventos sociais e os locais de encontro da população, a importância da duplicação para o município e os meios e veículos de comunicação mais utilizados pela população.

No município de Triunfo, as informações obtidas através da recepcionista e da atendente administrativa do Posto de Saúde, a cerca da opinião da população, foram:

- após a obra de duplicação da BR-386/RS, o trânsito irá melhorar e o número de acidentes, diminuir, pois, atualmente, aumentaram devido ao contorno mal sinalizado;
- as reclamações sobre a obra são devido aos congestionamentos, a poeira, o barulho e a poluição;
- os problemas sociais enfrentados pela população de Triunfo são relacionados com drogas e falta de policiamento, porém nenhum associado a obra de duplicação;

- os trabalhos de conscientização ambiental desenvolvidos no município são de separação do lixo e realizados pela Ecotrate, através de palestras para as escolas e para a população;
- os eventos destacados são a Festa do Padroeiro São Pedro, os Campeonatos de Futebol, o Natal Luz e os Chás Beneficentes, que acontecem no Salão São Luís, no Salão do Catupi e nas Escolas Abertas;
- os meios de comunicação mais utilizados pela população da cidade de Triunfo são os jornais Fato Novo, Correio do Povo e Farrapos, e a rádio comunitária Top.

	
<p>Reunião no Município de Triunfo</p>	<p>Conversa com a recepcionista do Posto de Saúde e com a atendente administrativa do Posto de Triunfo.</p>

Em Bom Retiro do Sul, as informações obtidas através da assistente social, sobre a opinião da população, foram:

- a segurança irá melhorar e o acesso a cidade também em decorrência da obra de duplicação;
- os problemas sociais citados foram o desemprego, a pobreza, as drogas e as áreas invadidas para construção de moradias;

- os trabalhos de conscientização ambiental são realizados nas escolas através da Secretaria do Meio Ambiente do município;
- em relação aos eventos, os mais importantes são o Natal das Águas, a Semana do Município e a Semana Farroupilha, realizados no Parque Farroupilha e nas Associações dos bairros;
- os meios de comunicação mais utilizados são os jornais O Correio do Sul e Em Foco, e a rádio comunitária Eclusa.



Reunião no Município de Bom Retiro do Sul



Conversa com a Assistente Social de Bom Retiro do Sul.

Em Fazenda Vilanova, as informações obtidas através da assistente social, sobre a opinião da população, foram:

- os moradores vêm de maneira positiva as obras de duplicação e consideram que o número de atropelamentos diminuiu após o início das obras;
- o problema social levantado está relacionado com as famílias carentes;
- a Secretaria da Agricultura foi citada como responsável por desenvolver ações de conscientização ambiental;
- as principais comemorações são a Expofaz, o Encontro do Vovô e da Vovó, o Circuito da Saúde, o Encontro Só Para Elas e o Sete de Setembro, que acontecem nos ginásios, no CTG e no Parque Municipal;

- a população acredita que a obra de duplicação trará, além de segurança, desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida;
- os meios de comunicação mais acessados são os jornais O Informativo do Vale e a Folha Popular e a rádio Popular.



Reunião no Município de Fazenda Vilanova



Conversa com a Assistente Social de Fazenda Vilanova.

Em Estrela, as informações obtidas através do presidente da UAME, sobre a opinião da população, foram:

- a população aprova a obra de duplicação e acredita que o número de acidentes aumentou no seu decorrer devido ao descuido dos motoristas, porém diminuirão após a sua conclusão;
- os problemas sociais são as drogas e a pobreza, nenhum dos dois é relacionado com a obra de duplicação da rodovia BR-386/RS;
- os trabalhos na área ambiental são desenvolvidos pela Secretaria do meio Ambiente e dos Portos através de reuniões e palestras;
- os eventos de maior destaque na cidade são a Multifeira, a Festa de São Cristovão e o Garota Verão, esses eventos acontecem nas sedes dos bairros e no salão da prefeitura;

- a população acredita que a importância da duplicação para a população será a diminuição dos acidentes e a melhoria do fluxo de veículos;
- a única preocupação em relação a obra é a comunidade indígena;
- entre os meios de comunicação os mais acessados são o Nova Geração, a Folha de Estrela e A Hora, e as rádios são Independente e Sorriso.



Reunião no Município de Estrela



Conversa com o presidente da UAME

Em Taquari, as informações obtidas através das assistentes sociais, sobre a opinião da população, foram:

- a receptividade da população em relação a obra de duplicação é positiva. Eles acreditam que a segurança no trânsito irá melhorar após a conclusão da obra;
- os principais problemas sociais enfrentados pelo município são a falta de moradias, violência doméstica, drogas e roubos;
- os trabalhos na área ambiental são desenvolvidos por uma empresa de produtos químicos, Milena, e a Duratex que desenvolve projetos sobre a água;
- entre as datas comemorativas, as principais são o Natal Açoriano, a Festa de São José, a Festa dos Navegantes, a Festa do Município e o

Carnaval que acontecem geralmente na Lagoa Armênia e nos pavilhões do município;

- sobre a importância da duplicação para a população, as assistentes sociais destacaram a melhoria no acesso dos médicos que vem de Lajeado, o escoamento de carga e o desenvolvimento econômico da região;
- a única preocupação relatada em relação à obra foi o cumprimento do prazo para a sua conclusão;
- os meios de comunicação destacados foram os jornais Açoriano e Fato Novo e as rádios Açoriana e Fraternidade.



Reunião no Município de Taquari



Conversa com as Assistentes Sociais de Taquari

Em Paverama, as informações obtidas através das assistentes sociais, sobre a opinião da população, foram:

- a população possui expectativas positivas em relação à obra de duplicação, acreditam que o trânsito e a segurança irão melhorar;
- relataram certa preocupação com o trevo que dá acesso a cidade, ali acontecem muitos acidentes devido ao descuido dos motoristas e a falta de visibilidade, já que a entrada da cidade fica próxima a uma curva;

- os problemas sociais enfrentados são a pobreza, a violência, a negligência contra o idoso, as drogas e o alcoolismo;
- entre as ações ambientais desenvolvidas, está um projeto de geração de energia solar, através de caixas de leite, oficinas de artesanato com material reciclado, panfletos educativos e a semana do meio ambiente;
- as principais festividades são a Festa do Município, 7 de setembro, Baile da Luluzinha, Natal e Dia internacional do PETI e os locais de encontro são o Espaço CRAS, Centro Cultural Evangélico, Câmara de Vereadores e Parque 13 de Abril;
- a importância que a duplicação proporcionará para a população do município de Paverama é a facilidade de locomoção e a diminuição dos riscos de acidentes;
- a única preocupação é com o prazo de conclusão da obra;
- os meios de comunicação citados são os jornais Paverama, Em Foco, Informativo, Fato Novo e Folha Popular, as rádios são a Comunitária e a Popular.



Reunião no Município de Paverama



Conversa com as Assistentes Sociais de Paverama.

As informações obtidas nesta ação serão utilizadas pela Equipe de Educação Ambiental e Comunicação Social para o planejamento de atividades e ações de acordo com a necessidade de cada município.

A equipe de Educação Ambiental, segundo o PBA, deve desenvolver ações educativas, a serem formuladas através de um processo participativo, que vise capacitar/habilitar os setores sociais afetados pelo empreendimento, visando melhorar a qualidade ambiental e a vida na região. Deste modo, ao ouvir a população constatou-se que são poucos os trabalhos de educação ambiental realizados nos municípios, além disso, percebemos que a problemática referente ao trânsito é uma preocupação recorrente em todos os municípios. Por conta disso, o Programa de Educação Ambiental propõe realizar campanhas educativas, tais como: Educação no Trânsito, já que foi relatado que o número de acidentes aumentou devido ao contorno mal sinalizado de Triunfo e a imprudência dos motoristas no trânsito, além de campanhas que visem aumentar a conscientização ambiental da população em geral.

8.2.1.2 INDICADORES

Comparativo		
Indicador	<i>Gestão Interina</i> <i>Dez/10 a Set/11</i>	<i>Gestão Permanente</i> <i>1º trimestre</i>
	Total	Total
Número de ações de educação realizadas, em escolas indígenas e não indígenas;	Quatro ações.	Neste trimestre a equipe não realizou atividades com a comunidade escolar.
Percentual de es-	73% das Escolas	Neste trimestre, a equipe

Comparativo		
Indicador	<i>Gestão Interina</i> <i>Dez/10 a Set/11</i>	<i>Gestão Permanente</i> <i>1º trimestre</i>
	Total	Total
colas indígenas e não indígenas dos municípios atingidos pelo programa;	da AID e AID foram atingidas pelas ações da EA. Entre esse percentual, existe apenas 1(uma) escola indígena das AID e All, o que representa 0,89% do total.	não realizou atividades com a comunidade escolar.
Número de participantes nas ações de educação realizadas (lista de presença e registro fotográfico);	2965 pessoas participaram das ações.	Sete pessoas foram entrevistadas para o planejamento participativo.
Número de instituições indígenas e não indígenas envolvidas (governamentais e não governamentais);	8 (oito) instituições.	8 (oito) instituições.
Número de materiais de divulgação distribuídos.	5090 materiais distribuídos, entre gibis, livretos, cartazes,	Até o momento não foram entregues materiais de divulgação da Educação Ambiental. Porém os

Comparativo		
Indicador	<i>Gestão Interina</i> <i>Dez/10 a Set/11</i>	<i>Gestão Permanente</i> <i>1º trimestre</i>
	Total	Total
	informativos, mudas de plantas e CDs.	materiais de Educomunicação podem ser vistos no relatório trimestral do Programa de Comunicação Social.

Ao observarmos os indicadores para os grupos sociais, verificamos que o primeiro diz respeito ao número de ações de educação realizadas, em escolas indígenas e não indígenas. Na gestão interina, foram realizadas quatro atividades de destaque: Teatro, Jogo DesBRavando a 386, Concurso de Frases e Oficina de Formação de Professores na Sala Verde de Estrela, todas as ações tiveram sucesso e atingiram seus respectivos objetivos. Na Gestão Permanente não foram desenvolvidas ações com as escolas, porém foram realizados planejamentos de futuras ações para o próximo trimestre.

Com relação ao percentual de escolas indígenas e não indígenas dos municípios atingidos pelo programa na Gestão Interina, podemos observar que a grande maioria das escolas da AID e da All foram atingidas pelas ações do Programa de Educação Ambiental, o que demonstra a efetividade do trabalho desenvolvido. Na Gestão Permanente ainda não temos esses, mas os mesmos poderão ser vistos no segundo trimestre.

O indicador que diz respeito ao número de participantes nas ações de educação realizadas, na Gestão Interina, demonstra a efetividade de nosso programa, atingindo uma grande quantidade de pessoas em nossas ações de conscientização ambiental. Na Gestão Permanente foram entrevistadas até o momento sete pessoas, uma representante de cada município atingido pelas

obras de duplicação. Através dos dados coletados, conseguiremos planejar de maneira mais eficiente as futuras ações.

Várias instituições fizeram parte das ações de Educação Ambiental em ambas às gestões, um exemplo são as Secretarias de Educação municipais e a 3ª CRE de Estrela. Essas parcerias são de extrema importância para o sucesso e efetividade das ações.

Durante todo o período da Gestão Interina, tivemos uma grande quantidade de materiais de divulgação distribuídos e através deles foi possível atingir uma quantidade maior de pessoas, com informações sobre o andamento da obra e questões ambientais relacionadas a mesma. No primeiro trimestre da Gestão Permanente, os materiais confeccionados foram elaborados juntamente com a Comunicação Social e estarão descritos na Educomunicação.

Diante dos indicadores, podemos verificar que os objetivos vêm sendo alcançados pelo Subprograma de Educação Ambiental para Grupos Sociais, através das ações estamos conseguindo atingir nosso público alvo, transformando a preocupação ambiental em prática, baseada nas questões vividas e experimentadas pela população local no seu cotidiano.

-ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE:

- Encontro com as Secretarias de Educação para buscar apoio para o Concurso Reciclarte.

Com o intuito de incentivar a participação permanente e responsável visando a participação de diferentes setores sociais no processo de gestão ambiental e por compreender seus papéis de cidadão, será proposto às escolas dos municípios da AID das obras de duplicação da BR – 386/RS, uma ação educativa envolvendo os alunos na construção de um objeto artístico a partir de resíduos sólidos/sucatas. Desta forma, será apresentada às Secretarias de Educação e responsáveis pelas escolas públicas, de ensinos fundamental e

médio, dos municípios de Estrela, Tabaí e Fazenda Vilanova a ideia de um concurso, o Reciclarte, envolvendo arte e meio ambiente, objetivando a participação coletiva a fim de fortalecer e garantir a reflexão e democratização das informações e questões ambientais. Neste encontro, espera-se contar com o apoio das escolas envolvidas para a efetiva realização da proposta de caráter educativo ambiental.

- Divulgação do Concurso Reciclarte.

A divulgação do Concurso Reciclarte será realizada durante todo o mês de maio junto as Secretarias de Educação Municipal e a 3ª CRE e na oficina com as escolas da AID.

- Oficina com as escolas públicas dos municípios de AID: Tabaí, Estrela e Fazenda Vilanova.

A oficina será realizada com um representante de cada escola dos municípios da AID, com objetivo de passar informações e técnicas de criação de objetos artísticos a partir de resíduos sólidos/sucata. Essa oficina visa também orientar os representantes de cada escola para que sejam porta vozes, repassando as informações coletadas na oficina para o restante da escola, podendo ser utilizada como ferramenta de aprendizado e conscientização ambiental em ações que a escola possa desenvolver, além de servir como instrumento para o Concurso Reciclarte, previsto para o junho.

- Concurso entre séries/ turmas do ensino fundamental (5º ao 9º ano) e médio das escolas públicas dos municípios da AID: “Reciclarte: reciclando com arte para um mundo mais bonito”.

O Concurso “Reciclarte: reciclando com arte para um mundo mais bonito” consiste na criação de uma identidade artística visual da turma/série que participará do concurso, é uma ação educativa ambiental que visa o despertar de uma consciência ética e responsável para questões que envolvam o

descarte e a reutilização de resíduos sólidos e/ou sucatas produzidos em sociedade, utilizando a arte como instrumento capaz de desenvolver a percepção, a imaginação e que pode possibilitar também, a apreensão da realidade do meio ambiente em que se vive. Poderão participar do Concurso as escolas públicas de ensino fundamental (5º ao 9º ano) e médio dos municípios integrantes da Área de Influência Direta (AID) das obras de duplicação da BR-386/RS. São elas: Estrela, Tabaí e Fazenda Vilanova.

8.2.2 Subprograma de Capacitação Continuada dos Trabalhadores Envolvidos com a Implantação e Implementação do Empreendimento

O subprograma de capacitação dos trabalhadores visa capacitar técnicos e trabalhadores do empreendimento, a partir de ações educativas durante o período de implantação do projeto para que possam agir de forma ambientalmente adequada e socialmente aceitável, entendendo que este objetivo necessariamente passa por um processo de conscientização e sensibilização ambiental sobre questões que envolvem uma gama variada de temas tais como cuidados com a saúde e segurança, estabelecimento de um código de conduta, características ambientais da região de implantação do empreendimento e os cuidados requeridos entre outros.

Em suma, este subprograma envolve o objetivo de sensibilizar os trabalhadores envolvidos no empreendimento de modo a reforçar os comportamentos e atitudes de respeito ao meio ambiente e para com a população da região em que estão inseridos.

-Atividades executadas no período:

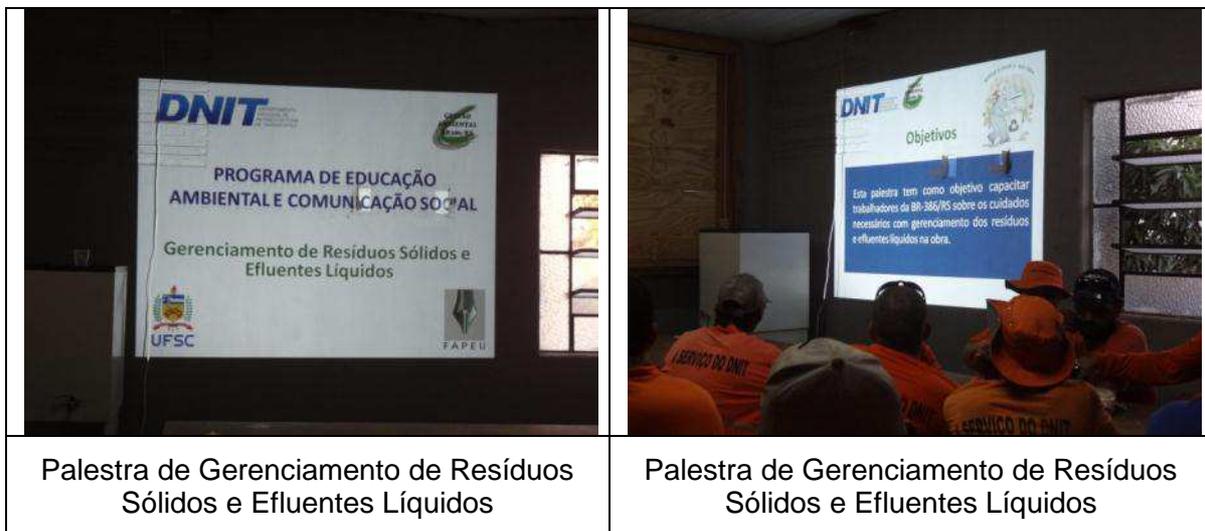
Durante esse primeiro trimestre, foram realizadas palestras mensais, durante dois dias, com dois horários e duração de 20 minutos cada.

Os temas tratados nesse trimestre levaram em consideração a prevenção do meio ambiente e a saúde e segurança do trabalhador.

8.2.2.1 Palestra para os Trabalhadores: “Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos”

O Subprograma de capacitação continuada dos trabalhadores aconteceu, nos dias 01 e 02 de Fevereiro e 2012¹ e contou com a presença de 101 trabalhadores da rodovia BR-386/RS².

Essa palestra teve como tema: “Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos” e teve como objetivo capacitar trabalhadores da BR-386/RS sobre os cuidados necessários com gerenciamento dos resíduos e efluentes líquidos na obra.



A equipe de gestão ambiental se preocupou em organizar e planejar a oficina para os trabalhadores da obra de duplicação BR-386/RS, buscando uma metodologia pedagógica que respeitasse os conhecimentos e as vivências do público alvo. Para isso, utilizou recursos ilustrativos, como fotos e figuras que

¹ Encontram-se no apêndice deste relatório as cartas enviadas e assinadas pelas empreiteiras, e pelo DNIT informando as datas e o local que aconteceria a formação dos trabalhadores.

² Encontra-se no apêndice a lista de presença dos trabalhadores.

buscassem instigar os trabalhadores a refletirem sobre os conteúdos expostos, bem como sobre sua prática cotidiana.



A equipe de Educação Ambiental iniciou a palestra³ percorrendo sobre os impactos gerados pela construção civil, que ao mesmo tempo em que geram o desenvolvimento econômico da região também produzem uma grande quantidade de resíduos sólidos e efluentes líquidos, seja pelos trabalhadores e técnicos envolvidos na obra ou provenientes do próprio processo de construção.

Outros aspectos que foram abordados, dizem respeito ao conceito de resíduos sólidos e efluentes líquidos e ações necessárias para minimizar os impactos gerados por esses elementos oriundos da atividade humana.

Ao final da palestra, a equipe de educação ambiental lembrou aos trabalhadores a importância das atitudes éticas para o convívio harmonioso com as comunidades indígenas durante o período de execução da obra.

³ Os slides da palestra encontram-se no apêndice.



Trabalhadores assistindo a Palestra



Trabalhadores assistindo a Palestra



Trabalhadores assistindo a Palestra



Trabalhador preenchendo pesquisa de satisfação



Trabalhadores assistindo a Palestra



Trabalhadores assistindo a Palestra

8.2.2.2 Palestra Para Os Trabalhadores: “Segurança No Trânsito”

O Subprograma de capacitação continuada dos trabalhadores aconteceu, nos dias 28 e 29 de março⁴ e contou com a presença de 132 trabalhadores da rodovia BR-386/RS⁵.

Essa palestra teve como tema: “Segurança no trânsito” e como objetivo sensibilizar os trabalhadores da BR-386/RS sobre os cuidados necessários com o trânsito, afim de, promover maior segurança para os trabalhadores e para a população em geral.



A equipe do Programa de Educação Ambiental se preocupou em organizar e planejar a oficina para os trabalhadores da obra de duplicação BR-386/RS, buscando uma metodologia pedagógica que respeitasse os conhecimentos e as vivências do público alvo. Para isso, utilizou recursos ilustrativos, como fotos e figuras que buscassem instigar os trabalhadores a refletirem sobre os conteúdos expostos, bem como sobre sua prática cotidiana.

⁴ Encontram-se no apêndice deste relatório as cartas enviadas e assinadas pelas empreiteiras, e pelo DNIT informando as datas e o local que aconteceria a formação dos trabalhadores.

⁵ Encontra-se no apêndice a lista de presença dos trabalhadores.



Trabalhadores assistindo a Palestra



Trabalhadores assistindo a Palestra

A equipe de Educação Ambiental iniciou a palestra⁶ discorrendo sobre o problema da segurança no trânsito, um problema atual e urgente e do direito de transitarmos em condições seguras, assegurado pelos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito, porém, ressaltando que 90% dos acidentes de trânsito é em decorrência de falha humana e não por problemas nas vias ou por falhas mecânicas.

Por isso, alertamos os trabalhadores sobre a responsabilidade que temos de zelar pela nossa segurança e pelas demais pessoas, é o que chamamos de direção defensiva ou direção segura.



Explicando aos trabalhadores sobre o problema da segurança no trânsito.



Explicando aos trabalhadores sobre o problema da segurança no trânsito.

⁶ Os slides da palestra encontram-se no apêndice.

Em seguida, foram apresentadas dicas de segurança no trânsito, tais como: utilização do cinto de segurança, atenção nos cruzamentos, necessidade dos caminhões trafegarem cobertos com lona, a utilização de vestuário e acessórios pelos motociclistas, respeito à sinalização de trânsito, proibição de trafegar nos acostamentos com veículos, proibição de se dirigir sob efeito de álcool ou entorpecentes, importância de se manter os veículos sempre revisados, necessidade de manter distância do veículo a frente, respeito aos ciclistas e pedestres, proibição sobre o uso do celular quando estiver dirigindo, necessidade de ter paciência no trânsito e ter atenção redobrada ao passar pela área indígena.

Foram apresentadas imagens ilustrativas e exemplificações sobre cada slide, no intuito de facilitar a compreensão e aumentar a absorção das informações por parte dos trabalhadores.

	
<p>Discorrendo sobre o uso do cinto de segurança.</p>	<p>Slide sobre a proibição de trafegar com veículos no acostamento.</p>



Discorrendo sobre o uso obrigatório de lona nos caminhões.



Discorrendo sobre o respeito aos ciclistas e pedestres.



Slide sobre a atenção redobrada ao passar pela área indígena.



Slide com graves acidentes de trânsito na BR-386/RS.

Ao final da palestra, a equipe informou aos trabalhadores que um trânsito agradável e seguro se faz com motoristas conscientes, tomando essa atitude garantimos a nossa segurança e daqueles a nossa volta.

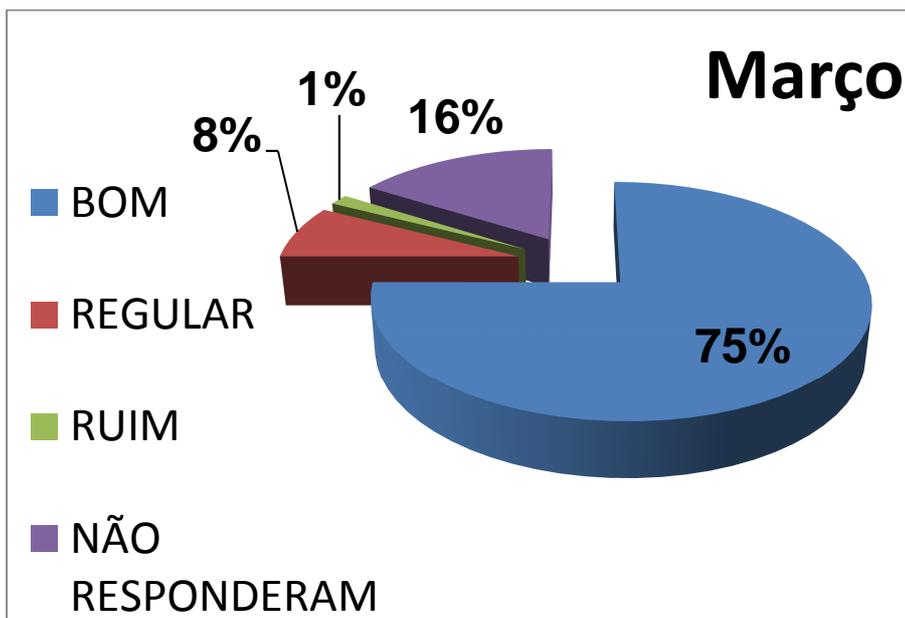
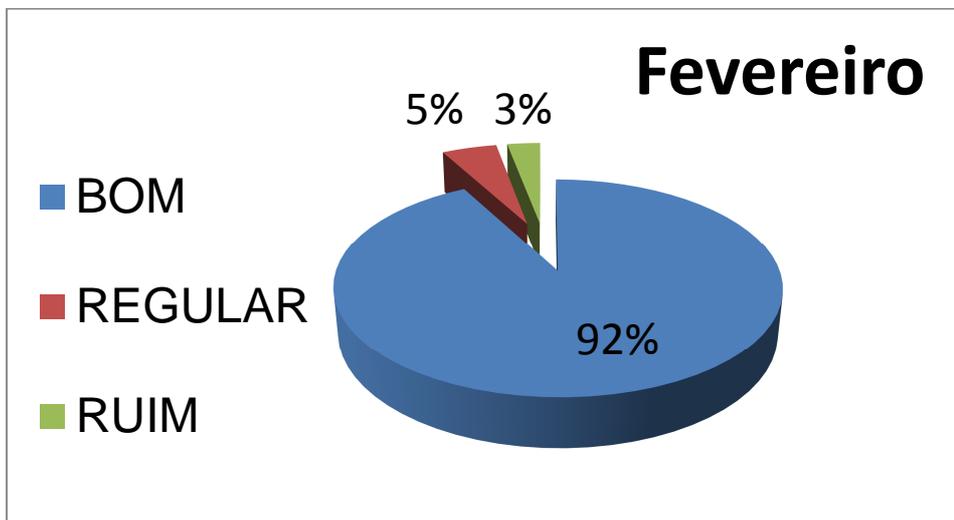


8.2.2.3 Pesquisa de Satisfação do Trabalhador

Com o intuito de avaliar a opinião e de coletar sugestões dos trabalhadores sobre as palestras ministradas, foi elaborada uma pesquisa de satisfação. Para isso, a equipe de Educomunicação organizou, cuidadosamente, uma enquete em que mesmo o trabalhador que tivesse baixo nível de escolaridade, pudesse registrar sua opinião. Assim, foi desenvolvido um quadro⁷, com pouco texto privilegiando imagens representativas onde os trabalhadores puderam indicar, sem constrangimento, o grau de satisfação alcançado durante a formação.

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e março e os resultados apresentados nos gráficos a seguir:

⁷ O modelo da pesquisa de avaliação dos trabalhadores encontra-se no apêndice.



No mês de fevereiro o resultado alcançado com a pesquisa indicou que dos 101 trabalhadores participantes da formação 92% consideram ela boa e menos de 10% considera a formação ruim ou regular. Os resultados do mês de março indicaram que dos 132 trabalhadores participantes da formação 75% consideraram boa, 16% não responderam a pesquisa e 9% consideraram ela regular ou ruim.

Verifica-se uma queda de 17% no mês de abril na classificação dos que consideraram a palestra boa, em relação ao mês de fevereiro, essa diferença pode ser explicada, pois no mês de fevereiro todos os participantes responderam, enquanto que no mês de março 16% dos trabalhadores não responderam a pesquisa. Se analisarmos o percentual dos que acharam a palestra regular ou ruim os índices são praticamente os mesmos, 10% e 9%, nos meses de fevereiro e março, respectivamente.

Diante dos resultados apresentados, podemos concluir que as palestras de ambos os meses foram consideradas boas, atingindo o objetivo geral para os trabalhadores, que segundo o PBA deve ser o de desenvolver ações educativas, visando capacitá-los e habilitá-los para uma atuação efetiva na prevenção ambiental e na saúde dos trabalhadores.

Outro resultado da pesquisa diz respeito a sugestões apresentadas por alguns trabalhadores, são elas:

1. Aulas sobre Área de Preservação Permanente (APP).
2. Lixeiras no trecho.
3. Melhorar o local da palestra.
4. Recolher os lixos nas frentes de obra.
5. Fazer palestras separadamente para cada setor.
6. Exigir mais fiscalização sobre os resíduos de óleos e graxas.
7. Limpeza do local da palestra.
8. Informar os motoristas que trafegam na rodovia sobre os cuidados na obra.
9. Aumentar o número de palestras no mês.
10. Conscientizar a população sobre a importância dos trabalhadores na obra.

Como resultados, pudemos perceber que os objetivos propostos foram sendo alcançados na medida em que eram identificados os fatores que contribuíam no processo de construção de aprendizagem quando, por diversas vezes, os

envolvidos se viam e/ou se identificavam com as fotos que ilustravam os textos de apresentação dos temas. De uma forma ou de outra, todos estão envolvidos nas questões relacionadas aos resíduos sólidos e efluentes líquidos e a segurança no trânsito, ambos os assuntos são de extrema importância, estão diretamente ligados ao bom andamento da obra, a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida dos trabalhadores.

As fotos em sua maioria ilustravam situações reais vivenciadas nas obras de duplicação, dessa forma, aproximamos os envolvidos a sua realidade, fazendo com que os trabalhadores identificassem os locais e os problemas apresentados, refletindo sobre eles. Muitos se viram nas situações apresentadas e muitos estiveram envolvidos diretamente em acidentes de trânsito ocorridos na BR-386/RS como socorristas, vítimas ou infratores.

Concluimos que, o interesse dos trabalhadores pelas palestras foi ponto importante do processo, pois puderam participar da avaliação dando sugestões junto aos profissionais que elaboraram e desenvolveram as mesmas, no sentido de viabilizar o planejamento de novas ações de acordo com o público alvo.

Essas sugestões apresentadas pelos trabalhadores são importantes, pois através desse espaço eles podem sugerir temas que tem interesse, problemas que vem ocorrendo nas obras de duplicação, nos permitindo aperfeiçoar nosso trabalho deixando-o mais efetivo. Os problemas levantados pelos trabalhadores podem ainda ser repassados para a Supervisão Ambiental para que as medidas necessárias sejam tomadas.

As palestras elaboradas pela equipe de Educação Ambiental configuram-se como ferramentas de promoção de reflexão, resultando em uma maior participação e interesse individual e coletivo em ações relacionadas à questão ambiental.

8.2.2.4 Indicadores

Comparativo		
Indicador	<i>Gestão Interina</i> <i>Dez/10 a Set/11</i>	<i>Gestão Permanente</i> <i>1º trimestre</i>
	Total	Total
Código de Ética e de Conduta Elaborado;	Elaborado do 1º trimestre Dez. 2010/Mar. 2011.	Elaborado do 1º trimestre Dez. 2010/Mar. 2011.
Progressão do número de registros de informações de natureza ambiental;	Não houve registro.	Não houve registro.
Progressão do número de trabalhadores participando das atividades do subprograma;	1º trimestre: 120 2º trimestre: 231 3º trimestre: 156	1º trimestre: 233
Atividades realizadas durante a implementação do subprograma;	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitação do universo de trabalhadores a serem capacitados. • Elaboração do Código de Ética e Conduta dos Trabalhadores da Obra. • Palestras para os Trabalhadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras para os Trabalhadores.

Comparativo		
Indicador	<i>Gestão Interina</i> <i>Dez/10 a Set/11</i>	<i>Gestão Permanente</i> <i>1º trimestre</i>
	Total	Total
Progressão da qualidade ambiental local (descarte de lixo, uso adequado dos sanitários, uso doméstico de água e energia).	Alguns problemas foram relatados pela Supervisão Ambiental como: descarte inadequado de resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Segundo a Supervisão Ambiental houveram alguns problemas com relação ao descarte incorreto das marmitas.

O Código de Ética e Conduta dos trabalhadores foi formulado no 1º trimestre da Gestão Interina e distribuído em todo o ano de 2011, devido à saída e entrada de novos trabalhadores.

Não houve registros em relação à progressão do número de registros de informações de natureza ambiental, na Gestão Interina e na Gestão Permanente.

No indicador de progressão do número de trabalhadores participando das atividades do subprograma, verificamos uma grande variação de presenças nas palestras, essa diferença pode ser explicada devido a saída e entrada de trabalhadores, devido a variação na quantidade de trabalhadores durante o andamento da obra.

Com relação às atividades realizadas durante a implementação do subprograma, podemos citar a delimitação do universo de trabalhadores a serem capacitados, esta ação foi realizada afim de delinear o perfil dos trabalhadores envolvidos no empreendimento, sendo realizada no 1º trimestre da Gestão Interina. A Elaboração do Código de Ética e Conduta dos Trabalhadores da Obra é indispensável para a imposição de padrões de

comportamento adequado ao ambiente de trabalho das obras e para a minimização de conflitos com a sociedade local, deste modo deste os primeiros trabalhos na Gestão Interina ele foi desenvolvido e trabalhado. As Palestras para os Trabalhadores aconteceram mensalmente, ocorreram durante toda a Gestão Interina e no 1º trimestre da Gestão Permanente.

No indicativo de progressão da qualidade ambiental local, alguns problemas com relação ao descarte inadequado de resíduos sólidos e efluentes líquidos, foram observados da Gestão Interina, e de descarte inadequado de marmitas, na Gestão Permanente, diante desses problemas, palestras foram ministradas com essa problemática, afim de conscientizar os trabalhadores sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Ao analisarmos os indicadores apresentados podemos concluir que os objetivos do Subprograma de Capacitação Continuada dos Trabalhadores vêm sendo alcançados pela equipe de Gestão Ambiental, através de ações educativas que visam capacitar e habilitar os trabalhadores para atuarem de maneira efetiva na prevenção ambiental e na saúde.

-Atividades previstas para o próximo período:

- Palestra para trabalhadores da obra.

Essa atividade é direcionada aos trabalhadores envolvidos no empreendimento das obras de duplicação da BR – 386/RS e tem com objetivo informar através de um processo de ensino/ aprendizagem, questões relacionadas a implementação, monitoramento e medidas de mitigação e/ou compensação dos impactos potenciais sob a perspectiva socioambiental, além da saúde e segurança do trabalho. O planejamento de cada palestra será definido com base nos resultados obtidos a partir de questionamentos previamente elaborados através da pesquisa de satisfação dos trabalhadores, com informações dos profissionais técnicos envolvidos, e com os temas sugeridos

no PBA, de acordo com a necessidade prioritária dos temas a serem abordados e a demanda efetiva de conteúdos a serem desenvolvidos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E AÇÕES DOS SUBPROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE

Meses	Atividades e ações previstas
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra para trabalhadores da obra. • Encontro com as Secretarias de Educação para buscar apoio para o Concurso Reciclarte.
Mai	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra com trabalhadores da obra. • Divulgação do Concurso Reciclarte. • Oficina com as escolas públicas dos municípios de AID: Tabaí, Estrela e Fazenda Vilanova.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra para os trabalhadores da obra. • Concurso entre séries/ turmas do ensino fundamental e médio das escolas públicas dos municípios da AID: “Reciclarte: reciclando com arte para um mundo mais bonito”.

APÊNDICE

Palestra para os Trabalhadores

Cartas - Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos



**GESTÃO
AMBIENTAL
BR386/RS**

Convênio Nº 2011/677 DNIT – UFSC/FAPEU

Carta nº 001-02/GA-ES/2012

Exmo Sr. Vladimir Roberto Casa
Superintendente Regional do DNIT - RS
Rua Siqueira Campos, 664 – Centro
Porto Alegre – RS

Estrela, 13 de Janeiro de 2012

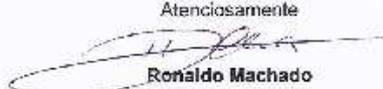
Ex^{ra} Senhor,

Vimos, respeitosamente por meio do presente, informar que entre os dias 01 e 02 do mês de Fevereiro/2012 estarão sendo realizadas mais seis palestras destinadas aos trabalhadores das obras de duplicação da BR 386/RS, dando continuidade ao Programa de Educação Ambiental pactuado junto ao IBAMA.

As atividades foram agendadas junto ao Consórcio responsável pela execução das obras, em horário compatível com as atividades do mesmo, não ensejando prejuízos ao cronograma de andamento do empreendimento.

Sem mais para o momento, despedimo-nos com votos de elevada estima.

Atenciosamente


Ronaldo Machado
Gerente do Escritório Estrela - RS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC – Cx Postal 5353 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101- Centro CEP.: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277

*Recebi
em: 13.1.12
João Carlos*



Convênio Nº 2012/677 DNIT – UFSC/FAPEU

Carta nº 002-02/GA-ES/2012

Exma Sra. Terezinha Barth dos Santos
Gerente de Projetos do DNIT - RS
Rua Siqueira Campos, 664
Porto Alegre – RS

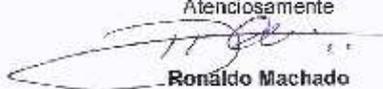
Estrela, 13 Janeiro de 2012

Ex^{ma} Senhora,

Informamos a agenda do treinamento de educação ambiental destinado aos trabalhadores da obra de duplicação da BR 386/RS – Trecho Estrela – Tabai, conforme PBA específico aprovado pelo IBAMA.

O Treinamento será realizado nos dias 01 e 02 de Fevereiro/2012, no escritório do Consórcio, situado no Km 366 da BR386/RS. Serão ministradas duas palestras por dia, das 7:00 às 7:20, e das 7:30 às 7:50. Em cada turma está prevista a capacitação de 35 trabalhadores, totalizando um contingente de 140 participantes ao término do período.

Recebido em 17/01/12
TH

Atenciosamente

Ronaldo Machado
Gerente do Escritório Estrela - RS



Convênio N° 2011/677 DNIT – UFSC/FAPEU

Carta n° 003- 02/GA-ES/2012

Exmo Sr. Luiz Antônio Soares Kolberg
Gerente de Obras
Consórcio COPANSUL/ ICCILA
Fazenda Villa Nova – RS

Estrela, 13 de Janeiro de 2012

Ex^{ma} Senhor,

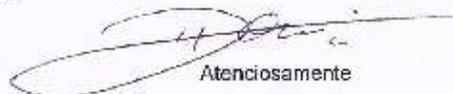
Informamos a agenda do treinamento de educação ambiental destinado aos trabalhadores da obra de duplicação da BR 386/RS – Trecho Estrela – Tabai. Treinamento conforme PBA específico aprovado pelo IBAMA.

Para tal, solicitamos, conforme acordos anteriores, o empréstimo do espaço no escritório no Km 366 desta rodovia, já com o projetor, bem como a disponibilização do referido pessoal no local para os eventos.

Solicitamos também uma lista com o perfil das turmas (Tipo de trabalho e o tempo de contratação – para verificarmos se já tiveram algum treinamento da Gestão Ambiental).

Data: 01 e 02 de Fevereiro/2012, com média de dois grupos de 35 trabalhadores totalizando: 70 trabalhadores (em média) por dia. A primeira palestra ocorrerá entre 07:00 e 07:20 horas e o segundo entre 7:30 e 7:50 horas.

Sem mais para o momento, agradecemos.



Atenciosamente

Ronaldo Machado

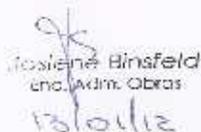
Gerente do Escritório Estrela - RS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis - SC – Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101- Centro CEP.: 95880-000 - Tel.: (51) 3720 7277


Rosilene Binsfeld
enc. adm. Obras
13/01/12

Slides – Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos

DNIT GOVERNAMENTO FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos

UFSC **FAPEU**

DNIT GOVERNAMENTO FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

OBJETIVOS

Esta palestra tem como objetivo capacitar trabalhadores da BR-386/RS sobre os cuidados necessários com gerenciamento dos resíduos e efluentes líquidos na obra.

DNIT GOVERNAMENTO FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

A Construção Civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social.



DNIT GOVERNAMENTO FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Porém, por outro lado, é grande geradora de impactos ambientais, quer seja pelo consumo de recursos naturais, pela modificação da paisagem ou pela geração de resíduos.



DNIT GOVERNAMENTO FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Lixo no senso comum remete à idéia de sujeidade, sujeira e coisas inúteis e sem valor, evoluindo para a conceito dos

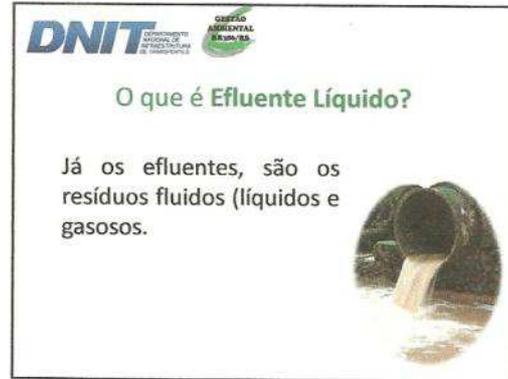
Resíduos

DNIT GOVERNAMENTO FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Resíduos Sólidos da Construção Civil

No caso da construção civil, além do lixo gerado pelos trabalhadores e técnicos envolvidos na obra, são comuns resíduos provenientes do próprio processo de construção, tais como:



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Para isso, existe dentro do PBA um programa nomeado:

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**



Resíduos de Obras Civas:

O gerenciamento deste resíduo deverá estar em conformidade com a Resolução Conama nº 307 - Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Geração de resíduos e Manuseio e segregação

Nestas etapas a construtora elaborou um levantamento dos resíduos que estão sendo gerados na obra para definir como serão manuseados, separados, acondicionados, coletados e transportados.



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Você é de fundamental importância para o cuidado com o meio ambiente, saiba como:



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Coloque os Resíduos nos recipientes apropriados.

Existem tonéis distribuídos nas frentes de obra para acondicionamento de lixo.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Nunca misturar plástico com restos de construção ou metal.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Coloque os **resíduos** sujos de óleos nos lugares corretos



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Certo ou errado?

Os **materiais orgânicos** como galhadas, madeiras devem ser empilhados ou amontoados separadamente de outros **resíduos** para poderem virar adubo.



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Certo ou errado?

Nunca queimar os **resíduos orgânicos!**



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Certo ou errado?

As marmitas e copos descartáveis utilizadas nas refeições devem ser acondicionadas em **lugares adequados** até o momento de serem recolhidos para sua destinação final.



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Tubos de concretos e calijas resultantes da desativação de antigas redes de drenagem (pequenos volumes) deverão ser **amontoadas** até seu recolhimento onde serão doados a prefeituras e/ou lindeiros para reaproveitamento e melhorias nos acessos às propriedades.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Existem **banheiros químicos**, sanitários com fossa séptica e pia para higienização.

Use o banheiro para evitar a contaminação do solo e dos lençóis freáticos.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Certo ou errado?



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Lembre-se sempre: O lugar do **LIXO** é no **LIXO!**





Listas de presença – Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos

PALESTRA TRABALHADORES- LISTA DE PRESENÇA

Local da formação: *bonaventura*

Data: *01/02/12*

Tema: *Resíduos sólidos e líquidos e comunidade indígena*

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO
<i>Marco Antonio Rebouças Pinheiro</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>LABORADORISTA</i>
<i>Frank Rubens M. Albuquerque</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>LABORADORISTA</i>
<i>Marcelo Della Nera Ignatovich</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>Aux. Laboratório</i>
<i>MARCELO ANDRÉ HOLMEN</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>AUX. LABORATÓRIO</i>
<i>PABLO A. GIACOMELLI</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>AUX. LABORATÓRIO</i>
<i>LIDO CASSIANO DA S BRANDBAO</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>MOTORISTA</i>
<i>Ferni de Siqueira</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>Enc. Obras</i>
<i>Diego Luiz Cardoso</i>	<i>[Assinatura]</i>	<i>Téc. Seg. Trabalho</i>

[Assinatura]

PALESTRA TRABALHADORES- LISTA DE PRESEÇA

Local da formação: *bondeuete*

Data: *01/02/2012*

Tema: *Resíduos sólidos lixão a comunidade indígena*

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO
<i>Sus Antonio P. dos Santos</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Enc. de obra</i>
<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>	<i>OP Ex</i>
<i>ADIR DUTRA</i>	<i>[Signature]</i>	<i>MOTORISTA</i>
<i>[Signature]</i>		<i>MOTORISTA</i>
<i>Antonio Lamerick</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Nivelador</i>
<i>Colleen Freitas Souto</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Topografo</i>
<i>Charly J. Bichuain</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Aux Topografico</i>
<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>	<i>TOPOGRAFIA</i>
<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Aux topografia</i>
<i>ANTONIO MARCOS DUBINSKI</i>	<i>[Signature]</i>	<i>AUX TOPOGRAFIA</i>
<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Aux topografia</i>

PALESTRA TRABALHADORES- LISTA DE PRESEÇA

Local da formação: Construtora

Data: 01/02/12

Tema: Resíduos sólidos/Atenção a comunidade Indígena

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO
Shirley Góes	MOTORIZTA	
OP		
Mauro Stankó	OP	OP
Paula de Keyes Dantas	Edi. Su	OP. MAQUINAS
FABIANO DOS SANTOS PEREIRA	MOTONISTA DO ESPARGEDOR	
Amelinda Moreira	Amelinda Moreira	Supervisor
Jaiz Binsfeld	OP. HB	Supervisor
Olívio Damasceno	Olívio	Operador
MARCELO ROCHA	MARCELO	OP
Germão Pereira	Germão	APORTADOR
GERVASIO ROUS		MOTONISTA

PALESTRA TRABALHADORES- LISTA DE PRESENÇA

Local da formação: Construtora

Data: 01/02/12

Tema: Resíduos Sólidos / Atenças a comunidade indígena

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO
Jean A. d. Lima	<i>Jean A. d. Lima</i>	Pasteleiro
Jose Ricardo Silveira dos Santos	<i>Jose Ricardo Silveira dos Santos</i>	SERVENTE ASFALTO
Jose V. de L. J. J. J.	<i>Jose V. de L. J. J. J.</i>	funcionário
Jose Feliciano	<i>Jose Feliciano</i>	OPERADOR
<i>Jose Feliciano</i>	<i>Jose Feliciano</i>	OPERADOR
P. Ronaldo D. Galeia	<i>P. Ronaldo D. Galeia</i>	Pasteleiro
Motors do Carmo Peniques	<i>Motors do Carmo Peniques</i>	OP. TRATOR DE ESTEIRA
João Carlos	<i>João Carlos</i>	SERVENTE
William Ricardo Cardoso	<i>William Ricardo Cardoso</i>	Servente
Danielson Delgado	<i>Danielson Delgado</i>	Moto Rista
Sobio P. pom	<i>Sobio P. pom</i>	OPERADOR

GESTÃO
AMBIENTAL
BR386/RS

Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social

PALESTRA TRABALHADORES- LISTA DE PRESENÇA

Local da formação: *bonstautista*

Data: *01/02/2012*

Tema: *Resíduos sólidos / saneamento e comunidade indígena*

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO
<i>Mário Ales</i>	<i>MA</i>	<i>reprodutor Rolo</i>
<i>Rodrigy Prosci Tomarag</i>	<i>Rodrigy Prosci Tomarag</i>	<i>operador Trator agrícola</i>
<i>Straucice R. G. P. P. O.</i>	<i>Straucice R. G. P. P. O.</i>	<i>Festor: Parimataque</i>
<i>André Ant. B. B.</i>	<i>André Ant. B. B.</i>	<i>CR. Motor/VELS Doria.</i>
<i>Elvina Uita</i>		<i>UF - Encarreira</i>
<i>William Ed. S. dos Santos</i>		<i>PA. Topo grade</i>
<i>João Eduardo Costa de Lima</i>	<i>João Eduardo Costa de Lima</i>	<i>rodovia</i>
<i>Elvina dos Santos Martin</i>		<i>grudeiro</i>
<i>Henrique Uichelo</i>		<i>Pastoreira</i>
<i>Adair G. Fontoura</i>	<i>Adair</i>	<i>M. AMBIENTE</i>

GESTÃO AMBIENTAL
BR386/RS

Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social

PALESTRA TRABALHADORES- LISTA DE PRESENÇA

Local da formação: *beneditina*

Data: *01/02/2012*

Tema: *Resíduos sólidos, saneamento e comunidade indígena.*

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO
<i>Semir A. Carval</i>	<i>Semir</i>	<i>Op. Vices Alcantara</i>
<i>Samuel da Silva</i>	<i>Samuel</i>	<i>Motorista Carabre</i>
<i>Silvio C. Rosa</i>	<i>Silvio</i>	<i>Op. Maquina</i>
<i>Marcos da Silva</i>	<i>Marcos</i>	<i>Op. Maquina</i>
<i>Jorge dos Santos</i>	<i>Jorge</i>	<i>servete</i>
<i>JORGE MARTIN TIERING</i>	<i>Jorge Martin</i>	<i>M.CAMINHÃO PIPA</i>
<i>Marcos Antonio</i>	<i>Marcos</i>	<i>Motorista</i>
<i>Carosone Rodrigues de Souza</i>	<i>Carosone</i>	<i>Feitor</i>
<i>Alex Alexandre Soares Lopes</i>	<i>Alex</i>	<i>Operador de Espelhos</i>
<i>Jose Antonio Branstetter</i>	<i>Jose</i>	<i>OPERADOR DE RALO</i>
<i>Emerson Souza de Jesus</i>	<i>Emerson</i>	<i>APONSADOR</i>
<i>Simonele de Jesus Silva</i>	<i>Simonele</i>	<i>Operador</i>



LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Número do documento:

TEMA: *gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos / Com. Ind. Karingong*

Local da Formação

Construtora

EMPRESAS APLICÁVEIS: () ICILLA

() DALFOVO

() GIULLIA

() COMPASUL

(X) CONSTRUTEP

DATA: *02/02/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:30* HORÁRIO FINAL: *07:55*

NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *9*

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Nilton Alves</i>		<i>CARPinteiro</i>	<i>CONSTRUTEP</i>
<i>Ronaldo Leoni</i>		<i>pedreiro</i>	<i>CONSTRUTEP</i>
<i>Antônio Castro</i>		<i>Operante</i>	<i>CONSTRUTEP</i>
<i>Jeffroel Soares</i>		<i>ENCARREGADO</i>	<i>CONSTRUTEP</i>
<i>Miguelito</i>		<i>SEC UNIC</i>	
<i>Cláudio</i>			
<i>José Valdir Mucicudo</i>		<i>Operador</i>	<i>Construtep</i>

Responsável (Nome/Função):

**GESTÃO
AMBIENTAL
BR386/RS**
Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social

LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Número do documento:

*Construtora
Kampong*

Local da Formação

TEMA: *Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos*

EMPRESAS APLICÁVEIS: () ICILLA () DALFOVO () GIULLIA () COMPASUL () CONSTRUTEP (X) *Sogel*

DATA: *02/02/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:00* HORÁRIO FINAL: *07:20*

NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *9*

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Felipe S. da Silva</i>			
<i>Vanessa S. da Silva</i>			
<i>Elaine S. da Silva</i>			
<i>Joquim M. da Silva</i>			
<i>Adriano S. da Silva</i>			
<i>TIARIC GARCIA APSTH</i>	<i>[Assinatura]</i>		

Responsável (Nome/Função):

GESTÃO AMBIENTAL
Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social
BR386/RS

LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Número do documento: *Construtora Com. Ind. Kampong*
 Local da Formação: *Construtora Com. Ind. Kampong*
 TEMA: *Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos*
 EMPRESAS APLICÁVEIS: () ICILLA () DALFOVO () GIULLIA () COMPASUL () CONSTRUTEP (X) SOGEL
 DATA: *02/09/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:00* HORÁRIO FINAL: *07:20*
 NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *10*

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ASSINATURA	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Valdine</i>	<i>Santos</i>	<i>Servente</i>	<i>Sogel</i>
<i>Leandro</i>	<i>Carvalho</i>	<i>Arquiteto</i>	<i>Sogel</i>
<i>Adriana</i>	<i>Alves</i>	<i>Arquiteta</i>	
<i>Marcelo</i>	<i>Carvalho</i>	<i>Arquiteto</i>	
<i>Luiz Carlos</i>	<i>Ferreira</i>	<i>FERRERO</i>	<i>SOGEL</i>
<i>Sege</i>	<i>Carvalho</i>	<i>Ferrero</i>	<i>Sogel</i>
<i>Luiz Gustavo M. Loto</i>		<i>SERVENTE</i>	<i>SOGEL</i>

Responsável (Nome/Função):

Cartas – Segurança no Trânsito



Convênio Nº 2012/677 DNIT – UFSC/FAPEU

Carta nº 005-03/GA-ES/2012

Exma Sra. Terezinha Barth dos Santos

Gerente de Projetos do DNIT - RS

Rua Siqueira Campos, 664

Porto Alegre – RS

Estrela, 13 março de 2012

Ex^{ma} Senhora,

Informamos a agenda do treinamento de educação ambiental destinado aos trabalhadores da obra de duplicação da BR 386/RS – Tracho Estrela –Tabaí, conforme PBA específico aprovado pelo IBAMA.

O Treinamento será realizado nos dias 28 e 29 de março/2012, no escritório do Consórcio, situado no Km 366 da BR386/RS. Serão ministradas duas palestras por dia, das 7:00 às 7:20, e das 7:30 às 7:50. Em cada turma está prevista a capacitação de 35 trabalhadores, totalizando um contingente de 140 participantes ao término do período.

Atenciosamente



Ronaldo Machado

Gerente do Escritório Estrela - RS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Caixa Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3334 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 233 – Sala 101- Centro CEP.: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277

Recebido
em 14/03/12
EMJ



Convênio Nº 2011/677 DNIT – UFSC/FAPEU

Carta nº 006- 03/GA-ES/2012

Exmo Sr. Luiz Antônio Soares Kolberg
Gerente de Obras
Consórcio COPANSUL/ ICCILA
Fazenda Villa Nova – RS

Estrela, 13 de março de 2012

Ex^{ma} Senhor,

Informamos a agenda do treinamento de educação ambiental destinado aos trabalhadores da obra de duplicação da BR 386/RS – Trecho Estrela – Tabai. Treinamento conforme PBA específico aprovado pelo IBAMA.

Para tal, solicitamos, conforme acordos anteriores, o empréstimo do espaço no escritório no Km 386 desta rodovia, bem como a disponibilização do referido pessoal no local para os eventos.

Solicitamos também uma lista com o perfil das turmas (Tipo de trabalho e o tempo de contratação – para verificarmos se já tiveram algum treinamento da Gestão Ambiental).

Data: 28 e 29 de março/2012, com média de dois grupos de 35 trabalhadores totalizando: 70 trabalhadores (em média) por dia. A primeira palestra ocorrerá entre 07:00 e 07:20 horas e o segundo entre 7:30 e 7:50 horas.

Sem mais para o momento, agradecemos.



Atenciosamente

Ronaldo Machado

Gerente do Escritório Estrela - RS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

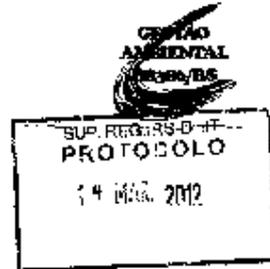
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101. Centro CEP.: 95880-000 - Tel.: (51) 3728 2277



Convênio Nº 2011/677 DNIT – UFSC/FAPEU

Carta nº 004-03/GA-ES/2012

Exmo Sr. Vladimir Roberto Casa
Superintendente Regional do DNIT - RS
Rua Siqueira Campos, 684 – Centro
Porto Alegre – RS



50610.000699/2012-40

Estrela, 13 de março de 2012

Ex^{ma} Senhor,

Vimos, respeitosamente por meio do presente, informar que nos dias 28 e 29 do mês de Março/2012 estarão sendo realizadas mais quatro palestras destinadas aos trabalhadores das obras de duplicação da BR 386/RS, dando continuidade ao Programa de Educação Ambiental pactuado junto ao IBAMA.

As atividades foram agendadas junto ao Consórcio responsável pela execução das obras, em horário compatível com as atividades do mesmo, não ensejando prejuízos ao cronograma de andamento do empreendimento.

Sem mais para o momento, despedimo-nos com votos de elevada estima.

Atenciosamente

Ronaldo Machado

Gerente da Escritório Estrela - RS

Slides – Segurança no Trânsito

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Segurança no Trânsito

UFSC **FAPEU**

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Objetivo

Esta palestra tem como objetivo sensibilizar os trabalhadores da BR-386/RS sobre os cuidados necessários com o trânsito, afim de, promover maior segurança para os trabalhadores e para a população em geral.



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Segurança no trânsito

Segundo a Política Nacional de Trânsito – PNT, a segurança no trânsito é um problema atual, sério e mundial, mas absolutamente urgente no Brasil. A cada ano, mais de 33 mil pessoas são mortas e cerca de 400 mil tornam-se feridas ou inválidas em ocorrências de trânsito.

(Fonte: PNT, 2004)

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Segurança no trânsito

O trânsito em condições seguras é um direito de todos e um dever dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito, aos quais cabe adotar as medidas necessárias para assegurar esse direito.

(Fonte: PNT, 2004)

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Porém 90% dos acidentes de transito é em decorrência de falha humana, 6% por problemas nas vias e 4% por falhas mecânicas.

(Fonte: Associação Brasileira de Educação no Trânsito)

Por isso, todos temos responsabilidades e devemos zelar pela nossa segurança e pelas demais pessoas.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Segurança no trânsito

É o que chamamos de **Direção defensiva** ou direção segura, é a melhor maneira de dirigir e de se comportar no trânsito, porque ajuda a preservar a vida, a saúde e o meio ambiente.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

POR ISSO, VEJA ALGUMAS DICAS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO:



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Use sempre o cinto de segurança!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Nos cruzamentos: sinalize, pare, olhe e siga!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Os caminhões devem trafegar cobertos com lona!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Respeite os limites de velocidade!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Motociclista utilize vestuário e acessórios de proteção!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GEFICO AMBIENTAL BR386/RS**

Respeite a sinalização de trânsito!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GEFICO AMBIENTAL BR386/RS**

Não trafegue com veículos no acostamento!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GEFICO AMBIENTAL BR386/RS**

Não dirija sob efeito de álcool ou substâncias entorpecentes!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GEFICO AMBIENTAL BR386/RS**

Faça manutenção preventiva nos veículos!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GEFICO AMBIENTAL BR386/RS**

Mantenha distância do veículo a sua frente!



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES **GEFICO AMBIENTAL BR386/RS**

Respeite ciclistas e pedestres!



DNIT COMANDO DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Não fale ao celular quando estiver dirigindo!



DNIT COMANDO DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Tenha paciência no trânsito!



DNIT COMANDO DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Tenha atenção redobrada ao passar pela área indígena!



DNIT COMANDO DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**

Graves acidentes de trânsito na BR-386/RS!



DNIT COMANDO DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**



DNIT COMANDO DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTES **GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS**



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

Caro trabalhador, um **trânsito agradável e seguro** se faz de motoristas conscientes.



Com essa atitude você garante a sua **segurança** e daqueles a sua volta.

DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

AGRADECEMOS A PRESENÇA DE TODOS E DESEJAMOS UM ÓTIMO DIA DE TRABALHO

Equipe de Gestão Ambiental
Programa de Educação Ambiental e
Comunicação Social

Listas de presença – Segurança no Trânsito

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

GESTÃO AMBIENTAL BR386/RS

LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

TEMA: *Segurança no Trânsito* DATA: *28/03/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:00* HORÁRIO FINAL: *07:20*

EMPRESAS APLICÁVEIS: (X) ICCILA () DALFOVO () GIULLIA (X) COMPASUL () CONSTRUTEP (X) Bulga

NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *19*

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Leil F. de A. A. A.</i>	<i>APONTADOR</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Alexir G. Fontoura</i>	<i>M. APLICANTE</i>	<i>ADENIR</i>
<i>Lucas Carlos de Souza</i>	<i>atualizar de sinalização</i>	<i>Bulga</i>
<i>Alana B. Galvão e</i>	<i>Alciliar de sinalização</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Jones Mello da Silva</i>	<i>Ax. de sinalização</i>	<i>COMPASUL</i>
<i>Paulo R. G. F. F. F.</i>	<i>apontador</i>	<i>COMPASUL</i>
<i>Silvano Da Silva Reis</i>	<i>MOTRISTA</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Renato D. S.</i>	<i>ENCARREGADO</i>	<i>BULGA</i>
<i>Alencar Antonio Roberto Pinheiro</i>	<i>LABORALISTA</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Francis Hudson A. Albuquerque</i>	<i>LABORALISTA</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Leandro Cassiano D. S. F. F.</i>	<i>MOTRISTA</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Manoel Della Nera Bastianica</i>	<i>AV. Sinalização</i>	<i>Bulga</i>
<i>08310 PCD</i>	<i>TORNOELATO</i>	<i>Bulga</i>
<i>Adriano Lopes de F. F.</i>	<i>AV. Topografia</i>	<i>Bulga</i>
<i>Adriano Antonio de F. F.</i>	<i>M. Leitor</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Edilson F. S. S. S.</i>	<i>Topografia</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Anderson M. S. S.</i>	<i>AV. Topografia</i>	<i>COMPASUL</i>
<i>Sobor Mills</i>	<i>AV. Topografia</i>	<i>ICCILA</i>
<i>Charles J. Eviduvin</i>	<i>AV. Topografia</i>	<i>COMPASUL</i>

LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

TEMA: *Segurança no Trabalho* DATA: *28/03/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:00* HORÁRIO FINAL: *07:20*
 EMPRESAS APLICÁVEIS: () ICILLA () DALFOVO () GIULLIA () COMPASUL () CONSTRUTEP (X) S.V. (X) *Teraplan* (X) *Crucagrande*
 NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *17*

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Adriana Alves da Silva</i>	<i>Motociclista</i>	<i>Teraplan</i>
<i>Cristiane Casagrande</i>	<i>MOTOCICLISTA</i>	<i>TRANSPORTE LOCAL CASAGRANDE</i>
<i>Fabio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>TECNO ASINARAB</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>TECNO ASINARAB</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>() CITOLIN - COMPOS</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>TRANS - Curitiba</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>AMARCO & TORRES</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>TRANS. TEREZINHO CASAGRANDE</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>SULCROSS & TRANSPORTES</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>SULCROSS & TRANSPORTES</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>SULCROSS & TRANSPORTES</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>Flavio Bencales</i>
<i>Flavio Bencales</i>	<i>Motociclista</i>	<i>Flavio Bencales</i>



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

TEMA: *Suavidade no Trânsito* DATA: *28/03/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:00* HORÁRIO FINAL: *07:20*

EMPRESAS APLICÁVEIS: () ICILLA () DALFOVO () GIULLIA () COMPASUL () CONSTRUTEP (X) *Belga*

NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *16*

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Paulo R. P. de Ror</i>	<i>Operador</i>	<i>Belga</i>
<i>Andrianna de Ror</i>	<i>Operador</i>	<i>Belga</i>
<i>Francisco de Souza Silva</i>	<i>Operador</i>	<i>Belga</i>
<i>Edson de Souza Silva</i>	<i>Operador</i>	<i>Belga</i>
<i>Edson de Souza Silva</i>	<i>Operador</i>	<i>Belga</i>
<i>SURANDIR CHOUAER</i>	<i>OP. VOLT PENEU</i>	<i>Belga</i>
<i>Marcos Vinícius dos Santos</i>	<i>OPERADOR</i>	<i>Belga</i>
<i>Roberto Fernando Brant</i>	<i>OP. VOLT</i>	<i>Belga</i>
<i>Cherelmarcel H. G. PLAVO</i>	<i>OPERADOR DE ROL</i>	<i>Belga</i>
<i>Georgio B. Lacomar</i>	<i>Motorista</i>	<i>Belga</i>
<i>João Carlos Viane</i>	<i>Oper. Espangidor</i>	<i>Belga</i>
<i>Wladimir dos Santos Pereira</i>	<i>MOTONISTA DO ESPANGIDOR</i>	<i>Belga</i>
<i>Marcos Edson R. da Silva</i>	<i>OP. TATOR DE ESTEIRA</i>	<i>Belga</i>
<i>Marcos Edson R. da Silva</i>	<i>OP. TATOR DE ESTEIRA</i>	<i>Belga</i>
<i>Antônio Pereira dos Santos</i>	<i>ENC. DE OBRA</i>	<i>Belga</i>
<i>Guarany Silva da Silva</i>		<i>Belga</i>



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

LISTA DE PRESENÇA – FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

TEMA: *Sigurança no Trabalho* DATA: *29/03/12* HORÁRIO DE INÍCIO: *07:00* HORÁRIO FINAL: *07:20*

EMPRESAS APLICÁVEIS: () ICILLA () DALFOVO () GIULLIA () COMPASUL () CONSTRUTEP (X) *Segul*

NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES: *6*

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA
<i>Van de Britta Dias</i>		
<i>Galuceliano</i>		
<i>Felicio Cruz Pagan</i>		
<i>Marcelo Siqueira</i>		
<i>Antonio Roberto Long</i>		
<i>William Silva</i>		

Modelo da Avaliação da Formação dos Trabalhadores

Avaliação Formação dos Trabalhadores
01 e 02 de Fevereiro
Tema: Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos

 BOM ()

 REGULAR ()

 RUIM ()

Sugestão: _____

8.3. Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores

As rodovias têm impulsionado mudanças significativas no que diz respeito à sociedade, à economia e ao meio ambiente. No entanto, se para que estas mudanças sejam positivas é necessário que sejam adotadas corretamente diversas recomendações ambientais no seu processo construtivo, de modo a proteger a biodiversidade local.

O risco de afugentamento da fauna local, por exemplo, vinculado à fase de obras devido às atividades de preparo do terreno, instalação de estruturas de apoio, movimentação dos trabalhadores e máquinas, entre outras atividades, é um dos aspectos que precisa ser cuidadosamente monitorado.

Este risco deverá ser evitado ao máximo possível por meio de ações especializadas de monitoramento da fauna, a fim de prevenir mudanças significativas sobre as comunidades faunísticas remanescentes do local, garantir a integridade ecológica da região e até mesmo proporcionar condições para o aumento da fauna no futuro, após a conclusão das obras.

Este é o objetivo central do Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores proposto para as obras de duplicação da BR-386/RS, ou seja, realizar o monitoramento da fauna silvestre na área de influência do projeto, de modo a verificar as alterações ambientais advindas da implementação do mesmo, maximizando o conhecimento sobre as alterações nas populações e comunidades da fauna local, incluindo o uso de bioindicadores.

O programa adota o conceito de bioindicadores como espécies ou grupos taxonômicos superiores com características (como presença/ausência, densidade populacional, dispersão, sucesso reprodutivo) que podem ser teoricamente usadas como um índice para outros atributos ecossistêmicos. Eles permitem identificar desvios do *status* normal de um ambiente por meio da resposta a um fator contaminante/impactante.

A importância da adoção de bioindicadores está no fato de que permitem identificar as interações que ocorrem entre os contaminantes e os organismos

vivos e possibilitam a mensuração de efeitos sub-letais. Esta última característica permite por em prática ações remediadoras ou, o que é melhor, ações preventivas. Decorre disto a importância dos bioindicadores e o interesse de sua incorporação no monitoramento ambiental de áreas impactadas por grandes obras de engenharia rodoviária.

O Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores previsto para a BR-386/RS contempla as comunidades de anfíbios, répteis, pequenos mamíferos e aves. Os resultados obtidos com o monitoramento permitirá avaliar a magnitude dos impactos da duplicação do trecho da BR-386 em questão sobre a fauna, monitorar as tendências populacionais das espécies e identificar áreas de alta biodiversidade regional.

De forma paralela, os demais grupos da fauna terrestre, como médios e grandes mamíferos também estão sendo avaliados de maneira qualitativa, porém, devido a dificuldades de amostragem e baixa abundância, estes dados não serão objeto de comparações, mas sim utilizados na avaliação da conexão entre fragmentos florestais e o uso de corredores ecológicos.

Para dar andamento as campanhas de monitoramento, houve a necessidade de ajustar a localização de duas estações de amostragem. O documento enviado ao IBAMA com as propostas de ajustes será apresentado no anexo a seguir. A campanha de monitoramento já foi realizada e seus resultados serão apresentados no próximo relatório.

ANEXO

DOCUMENTO ENVIADO AO IBAMA

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA TERRESTRE
NA RODOVIA BR-386/RS
(SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,0) - MUNICÍPIOS TABAÍ,
TAQUARI, FAZENDA VILANOVA, BOM RETIRO DO SUL E
ESTRELA - RIO GRANDE DO SUL**

8.3.1. Apresentação

Este documento vem apresentar ao IBAMA algumas situações encontradas em campo durante a campanha de instalação das Armadilhas de Interceptação e Queda nas Estações de Amostragem Terrestres – EST para o Programa de Monitoramento da fauna terrestre que será realizado durante obras de duplicação da rodovia BR-386/RS (segmento km 350,8 – km 386,0). Assim, compreende dos seguintes objetivos:

- Solicitar a alteração da localização de duas Estações de Amostragem Terrestres – EST;
- Caracterizar algumas situações específicas da EST 1;
- Incluir dois profissionais na equipe técnica do programa.

Salienta-se que o Plano de Trabalho já submetido ao IBAMA resultou na obtenção da Licença 38/2011 (Protocolo IBAMA: 02001.007807/2006-92 - DILIC/IBAMA/BSB).

Os motivos que justificam tais alterações e as novas áreas selecionadas são apresentados a seguir.

8.3.2. Alteração da Localização da Est 2 E 3

O Projeto de Monitoramento da fauna terrestre Rodovia BR-386/RS está sendo realizado através campanhas trimestrais. Cada campanha com duração de oito dias consecutivos onde são registradas as espécies de anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Estações de Amostragem Terrestres

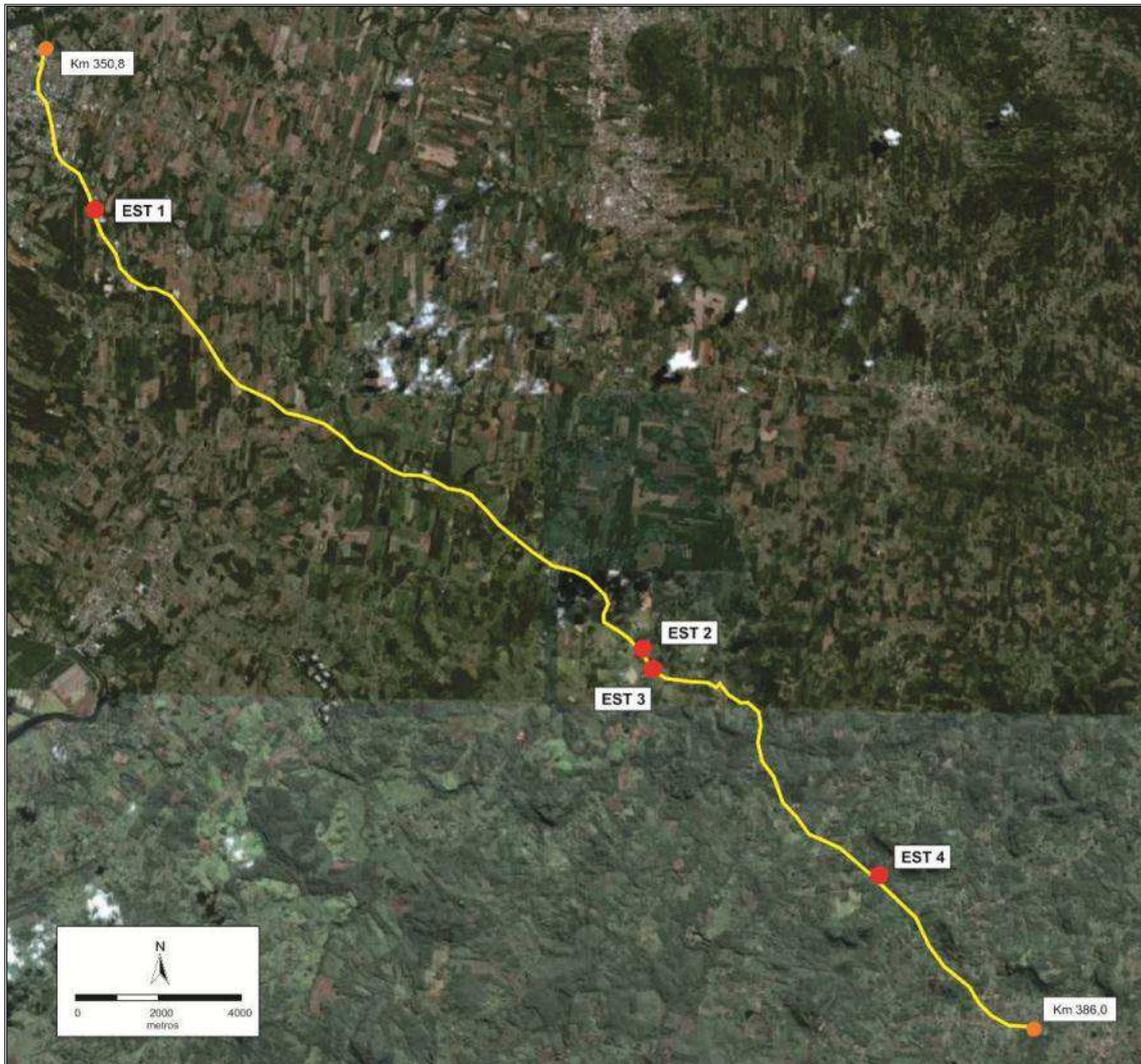
Foram selecionadas quatro áreas (Estações de Amostragem Terrestres - EST) ao longo do trecho a ser duplicado, contemplando as duas principais fitofisionomias naturais cortadas pelo empreendimento: Floresta Estacional Decidual e as áreas úmidas com Vegetação Paludícola (Quadro 1). Sendo que as EST 2 e 3 ficam bem próximas e caracterizadas por fitofisionomia natural diferentes.

Quadro 1 - Coordenadas de localização e fitofisionomia natural das Estações de Amostragem Terrestres – EST.

Estação de Amostragem Terrestre	Coordenadas			Fitofisionomia Natural
EST 1	22J	408809	6734875	FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
EST 2	22J	422040	6724320	ÁREA ÚMIDA
EST 3	22J	422284	6723868	FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
EST 4	22J	427902	6718900	ÁREA ÚMIDA

A Figura 6 mostra a disposição das EST na Rodovia BR-386/RS (segmento km 350,8 – km 386,0) conforme apresentado anteriormente no plano de trabalho.

Figura 6 - Disposição das EST em relação à Rodovia BR-386/RS
(segmento km 350,8 – km 386,0).



Na campanha de instalação das Armadilhas de Interceptação e Queda nas EST, percebeu-se que na EST 2 e 3 não é possível o emprego desta metodologia, principalmente por causa dos seguintes motivos:

- Ausência de fragmentos significativos de vegetação nativa:

EST 2 – Por causa da instalação da praça de pedágio e presença de áreas com reflorestamento e destinadas à pecuária extensiva poucos ambientes com vegetação nativa restaram localmente. Sendo que

nenhum ambiente que restou apresenta as características básicas para o emprego das metodologias propostas pelo programa (Figura 7, 8 e 9) (estaca de referência 19+500).

**Figura 7 – Ausência de vegetação na margem esquerda da rodovia
(EST 2).**



Figura 8 – Ausência de vegetação na margem direita da rodovia (EST 2).



Figura 9 – Visão geral das margens da rodovia na EST 2.



EST 3 - Não foram encontrados ambientes com vegetação nativa significativos na margem esquerda (Figura 10) e direita (Figura 11) da rodovia. E ainda, a mata ciliar (APP) do Arroio Concórdia se apresenta totalmente descaracterizada, inclusive com a presença de gado (Figura 12) (estaca de referência 20).

**Figura 10 – Ausência de vegetação na margem esquerda da rodovia
(EST 3).**



Figura 11 - Ausência de vegetação na margem direita da rodovia (EST 3).



Figura 12 - Presença de gado na mata ciliar do Arroio Concórdia EST 3).



- Presença de ambientes úmidos alagáveis:

EST 3 - Toda a área da EST 3 compreende área de baixada alagável (Figura 13). Devido ao regime hídrico da região, durante o período chuvoso, toda esta área concentra considerável quantidade de água. Isso impossibilita a instalação dos baldes das Armadilhas de Intercepção e Queda.

Figura 13 - Área alagável nas proximidades do Arroio Concórdia EST 3).



- Dificuldade no acesso:

EST 2 - Devido a coincidência da localização da EST 2 com a praça de pedágio o acesso a área se torna dificultado, principalmente, por causa dos poucos locais para estacionar somado ao trânsito intenso de veículos que se acumulam nas filas do pedágio. Isso faz com que estacionar/parar nas proximidades da rodovia nessa área seja pouco seguro.

EST 3 - O acesso às áreas da EST 3 estão condicionadas aos acessos internos da fazenda que tem sede na margem direita da rodovia. Sendo que esta propriedade apresenta portões cadeados. Desta forma, o acesso dos profissionais a área acaba sendo dificultado. E ainda, na propriedade rural são encontrados vários cachorros domésticos e o gado, o que agrava o acesso no período noturno (situação exposta pelo proprietário).

➤ **Autorização do proprietário:**

EST 2 e 3 - Desde o início da campanha de instalação das Armadilhas de Interceptação e Queda, entramos em contato com o proprietário da fazenda que compreende os ambientes da margem esquerda e direita da rodovia em grande parte da EST 2 e 3. Este se demonstrou já em desavença com a obra da duplicação da rodovia, devido a algumas modificações nos acessos à sua propriedade, questões não vinculadas propriamente à gestão ambiental da obra. E ainda, mostrou certa resistência em permitir o acesso a sua propriedade, principalmente no período noturno. Isso faz com que estes locais sejam inapropriados para a EST 2 e 3.

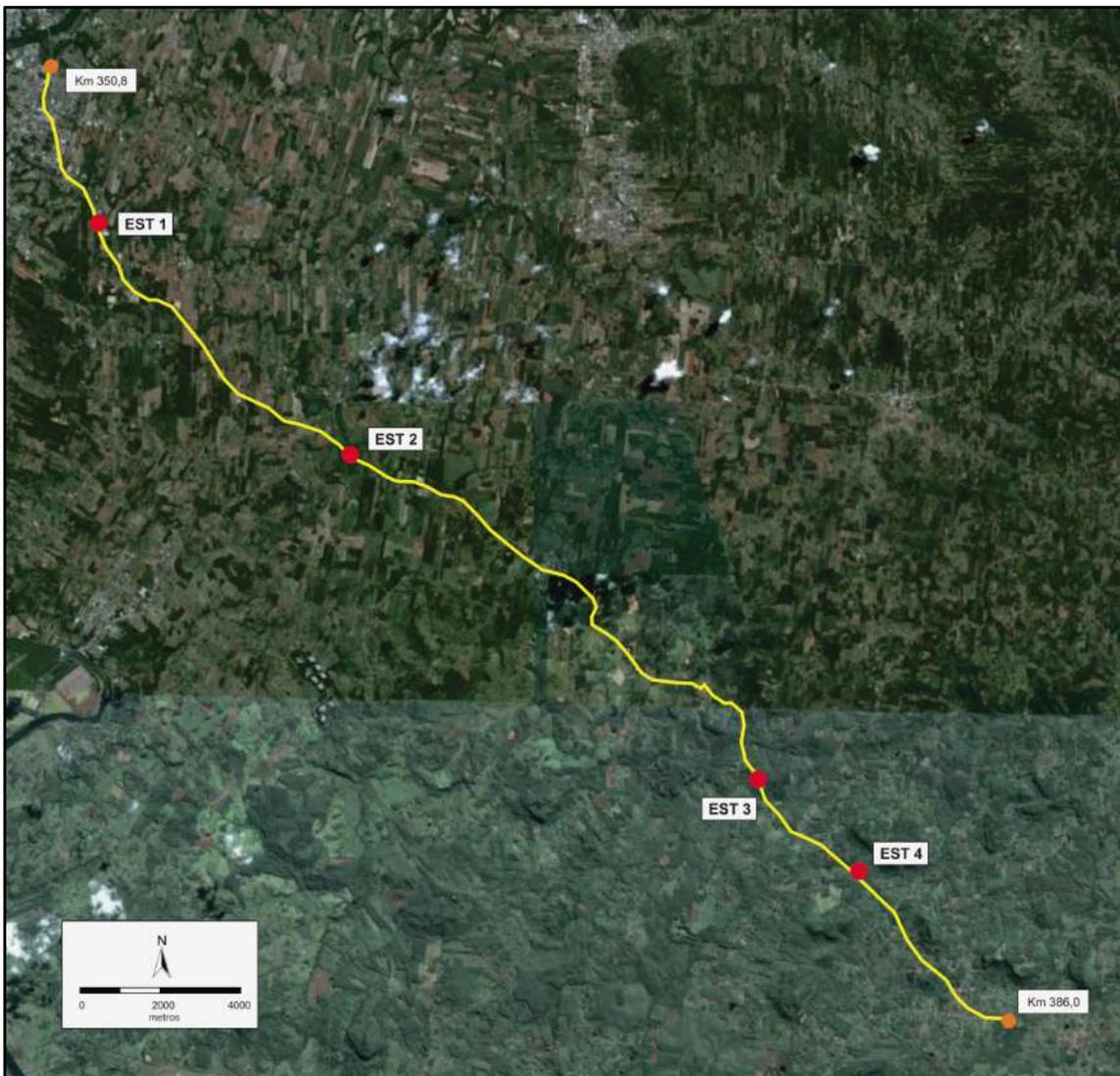
Visto as situações descritas acima, são apontadas novas localidades para instalação da EST 2 e 3 (Quadro 2). Sendo que foi possível manter a amostragem em fitofisionomia semelhantes aos locais pretendidos anteriormente.

Quadro 2 - Coordenadas de localização e fitofisionomia natural das Estações de Amostragem Terrestres – EST.

Estação de Amostragem Terrestre	Coordenadas			Fitofisionomia Natural
EST 1	22J	408809	6734875	FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
EST 2	22J	415119	6729080	ÁREA ÚMIDA
EST 3	22J	425487	6720645	FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
EST 4	22J	427902	6718900	ÁREA ÚMIDA

A Figura 14 mostra a disposição das EST na Rodovia BR-386/RS (segmento km 350,8 – km 386,0).

Figura 14 - Disposição das EST (novos locais) em relação à Rodovia BR-386/RS (segmento km 350,8 – km 386,0).



Segue abaixo alguns aspectos positivos e que justificam a alteração da localização da EST 2 e 3:

- Presença de fragmentos significativos de vegetação nativa (Figura 15 a

- 19);
- Presença de ambientes úmidos alagáveis nas proximidades da EST, no entanto, com áreas mais elevadas onde podem ser instaladas as Armadilhas de Intercepção e Queda;
 - Facilidade no acesso, sendo que os ambientes ficam próximos a rodovia e apresentam acessos secundários;
 - Autorização já concedida pelos proprietários;
 - Coincidentemente, os novos locais da EST 2 e 3 contemplam locais determinados para a instalação de passa-fauna (Passa fauna 4 e 9, respectivamente), sendo importante o monitoramento da fauna nesses ambientes, no sentido de verificar a eficiência destas estruturas (Figura 20 e 21);
 - Melhora a disposição das EST em relação à área de estudo, anteriormente a EST 2 e 3 ficavam muito próximas, e ainda, eram áreas com grau de antropização elevado.

Figura 15 - Presença de vegetação nativa na margem esquerda da rodovia na EST 2 (estaca de referência 10+700).



Figura 16 - Presença de vegetação nativa na margem esquerda da rodovia na EST 2.



Figura 17 - Presença de vegetação nativa na margem esquerda da rodovia na EST 3 (estaca de referência 25+200).



Figura 18 - Presença de vegetação nativa na margem direita da rodovia na EST 3.

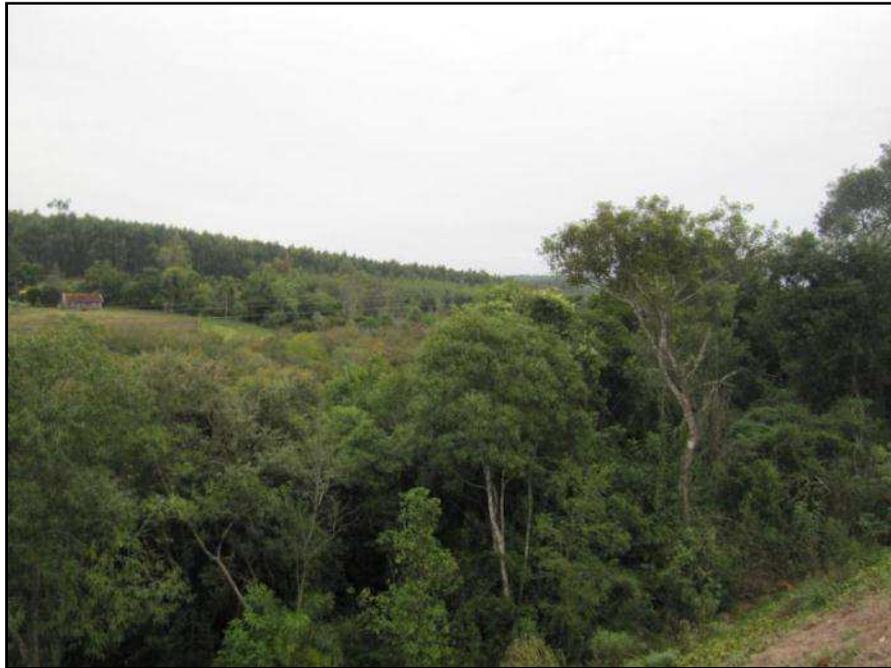


Figura 19 - Presença de área úmida na margem direita da rodovia na EST 3.



Figura 20 - Passa fauna 4 na EST 2.



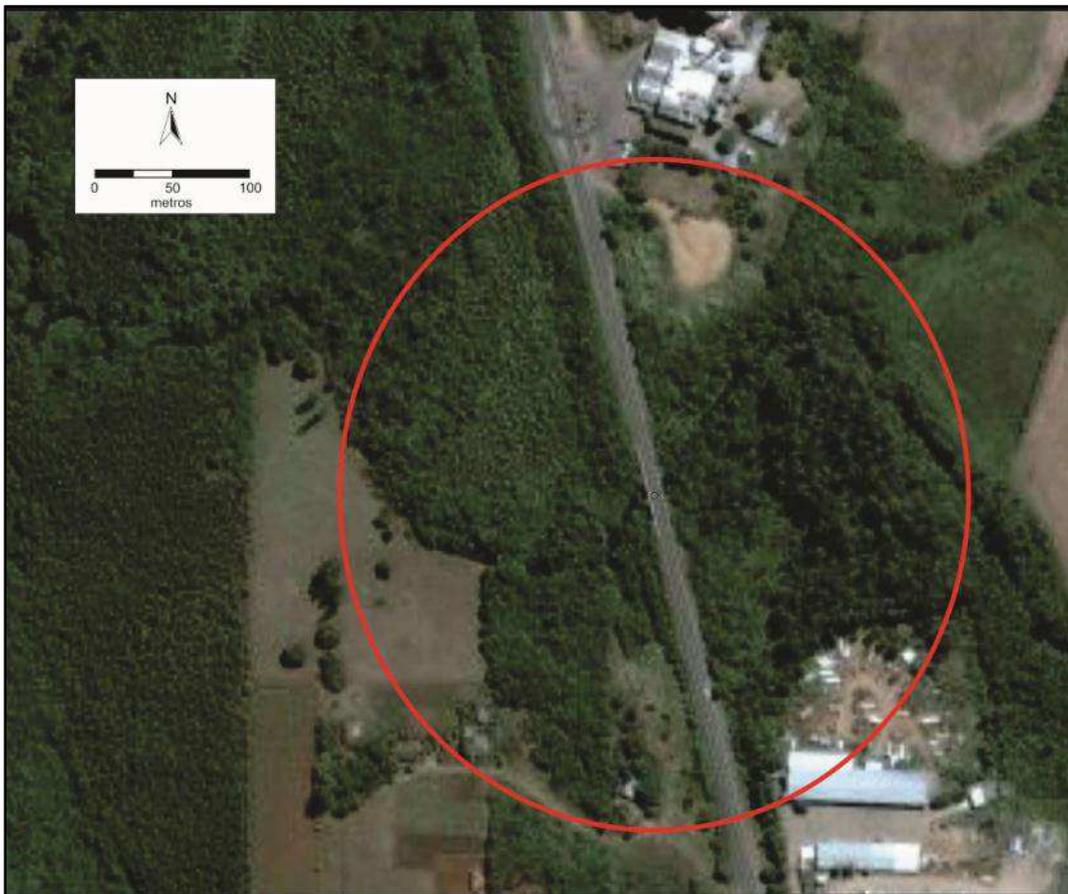
Figura 21 - Passa fauna 9 na EST 3.



8.3.3. Situação Encontrada na Est

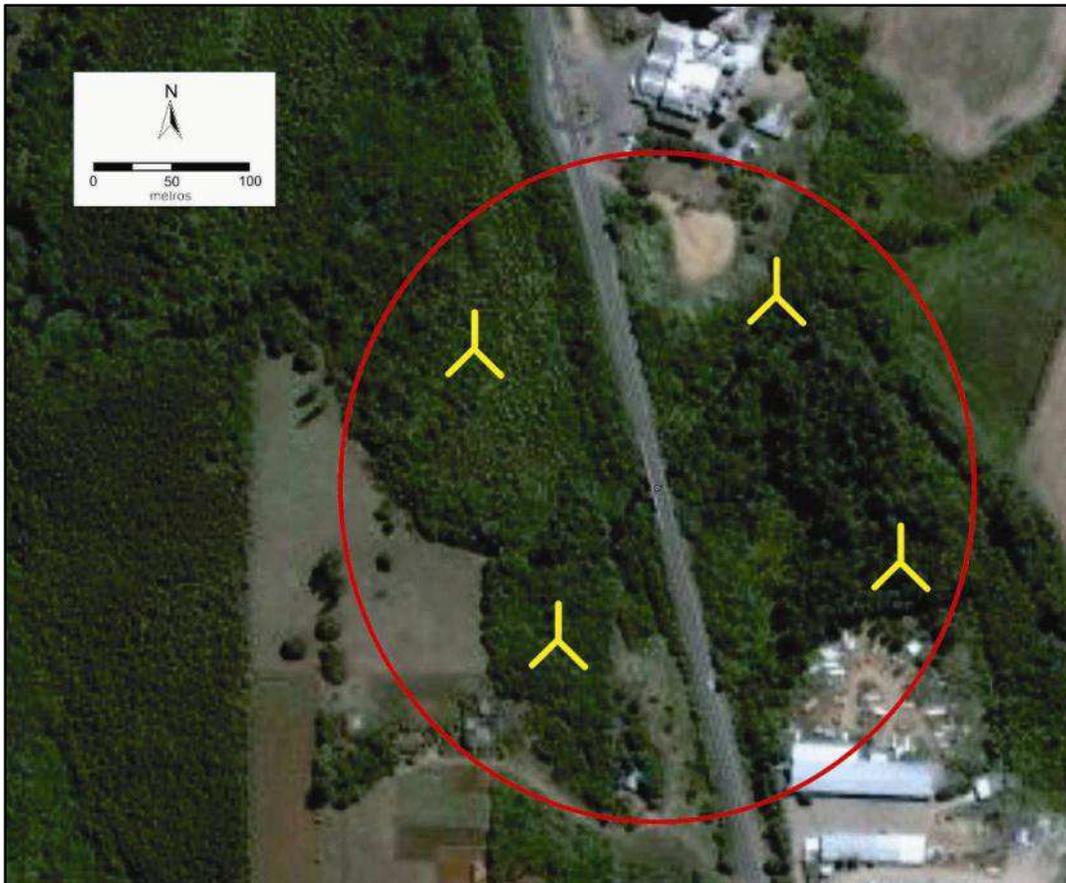
A Figura 22 mostra a abrangência dos ambientes da EST 1 localizada onde a rodovia é cortada pelo Arroio Estrela.

Figura 22 - Disposição da EST 1.



Na Figura 23 pode ser observada a disposição pretendida das Armadilhas de Interceptação e Queda na EST 1, conforme apresentado previamente no plano de trabalho.

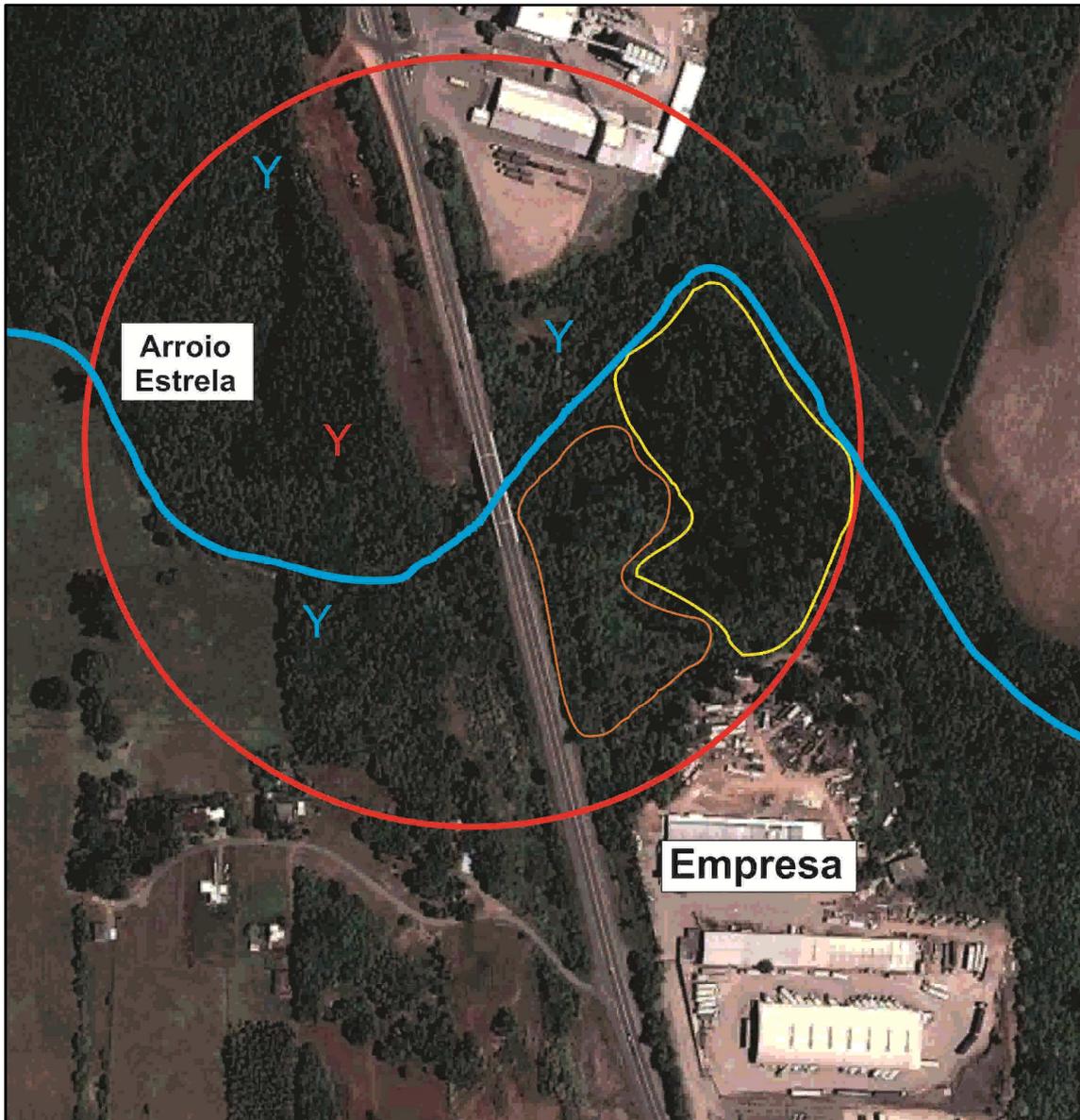
Figura 23 - Disposição pretendida das Armadilhas de Intercepção e Queda na EST 1.



Durante esta campanha, três Armadilhas de Intercepção e Queda foram instaladas na EST 1 (“Y” azul) (Figura 24). No entanto, a quarta armadilha não foi instalada devido à dificuldade em encontrar áreas planas e que não eram alagáveis no período de chuvas nas proximidades do Arroio Estrela (área laranja). Foram prospectadas áreas aos fundos da empresa (área amarela, previamente escolhida), todavia, não nos foi autorizado o acesso a esta área por questões de segurança da própria empresa. Sendo que estas seriam acessadas pelo pátio da empresa Transporte Brasil.

Por fim, o “Y” vermelho seria o local indicado para a instalação da quarta armadilha. No entanto, a instalação de uma armadilha em cada margem do rio e da rodovia, disposição previamente pretendida, não seria efetivada.

Figura 24 - Disposição efetiva das Armadilhas de Intercepção e Queda na EST 1.



8.3.4. Equipe Técnica

O Projeto de Monitoramento da fauna terrestre Rodovia BR-386/RS está sendo realizado pela seguinte equipe técnica:

Nome: Célio Testoni

Área profissional: Biólogo (Coordenador e Mastofauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 53150-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 1662502

Nome: André Filipe Testoni

Área profissional: Biólogo (Mastofauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 53708-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 2124661

Nome: Ayrton Adão Schmitt Junior

Área profissional: Biólogo (Mastofauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 58317-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 2124662

Nome: Simone de Andrade

Área profissional: Bióloga (Herpetofauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 69765-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 2234758

Nome: José Carlos Rocha Júnior

Área profissional: Biólogo (Herpetofauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 75793-03P

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 2951457

Nome: Carlos Alberto Borchardt Jr

Área profissional: Biólogo (Avifauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 58246-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 324656

Nome: Evair Legal

Área profissional: Biólogo (Avifauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 75467-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 1909028

São apresentados a seguir dois profissionais que recentemente ingressaram na equipe técnica:

Nome: Tiago João Calorim

Área profissional: Biólogo (Avifauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 69379-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 4554255

Nome: Artur Stanke Sobrinho

Área profissional: Biólogo (Mastofauna)

Número do registro no respectivo Conselho de Classe: CRBio 81245-03D

Cadastro Técnico Federal do IBAMA: 5010602

8.3.5. Considerações Finais

Considerando o exposto neste documento, aguardamos anuência e posicionamento do IBAMA acerca das questões levantadas para que seja possível a continuidade da campanha de instalação das Armadilhas de Interceptação e Queda nas EST, consolidando assim as alterações necessárias.

Por fim, desde já salientamos que a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) se demonstra preocupada para que o Programa de Monitoramento da fauna terrestre durante obras de duplicação da rodovia BR-386/RS (segmento km 350,8 – km 386,0) seja realizado de acordo com as exigências do IBAMA e também, executado de forma eficiente no sentido de diminuir o impacto do empreendimento sobre a fauna local.

8.4. Programa de Monitoramento e Controle do Atropelamento da Fauna

Programa de Monitoramento e Controle do Atropelamento de Fauna integra o Plano Básico Ambiental - PBA das obras de Melhoria de Capacidade da BR-386/RS, Incluindo a Duplicação da Pista Existente. O segmento de rodovia da BR-386/RS contemplado se desenvolve entre o limite do perímetro urbano da cidade de Estrela, no km 351,500, coincidindo com o final da pista duplicada entre Lajeado e Estrela, e o entroncamento com a RSC/287, no km 385,300, localizado na cidade de Tabaí. A rodovia corta o estado do Rio Grande do Sul no sentido geral noroeste-sudeste, idêntica orientação mantida no segmento Estrela-Entroncamento RST/287. O segmento está localizado na porção sudeste do estado do Rio Grande do Sul, atravessando os municípios de Tabaí, Taquari, Fazenda Vilanova, Bom Retiro do Sul e Estrela.

Este segmento abrange uma área com pequenas propriedades, que têm como base econômica a agricultura de subsistência, a pecuária e as monoculturas florestais, principalmente de *Eucalyptus* sp. e *Pinus* sp. Essas atividades econômicas, somadas ao tráfego da pista atual e a movimentação e operações das obras de melhorias e duplicação resultam em impactos sobre a fauna, incluindo o provável aumento do número de atropelamentos, o que levou o DNIT a incluir no PBA o Programa em foco.

8.4.1. Objetivos

Neste contexto, o Programa objetiva: “aprofundar o diagnóstico de atropelamentos da fauna local, indicar os locais e os tipos de mecanismos de mitigação a serem implantados na fase de construção e o monitoramento da efetividade destas medidas na fase de operação” (MRS. PBA, agosto de 2010).

8.4.2. Indicadores

A execução do programa terá os indicadores listados abaixo, comparando-os ao longo do tempo de monitoramento, o qual deverá compreender as fases de implantação e operação do empreendimento.

- Riqueza de espécies atropeladas;
- Composição de espécies atropeladas;
- Diversidade biológica das espécies atropeladas;
- Presença de espécies endêmicas, raras e/ou ameaçadas;
- Número de espécies que utilizam as passagens de fauna, túneis etc.
- Importância ecológica e raridade da espécie (baseado na história natural das espécies).

8.4.3. Metodologia

O PBA indica duas etapas de monitoramento:

- a) Monitoramento dos animais atropelados, a fim de identificar locais com maior susceptibilidade a estes impactos (pontos críticos), fomentando dados para instalação de dispositivos que minimizem o dano (passagens de fauna, redutores de velocidade, sinalização apropriada, outros).

Verificar a efetividade desses dispositivos, especialmente das passagens de fauna ou construções associadas às galerias de drenagem.

Para a primeira etapa, que se prolonga durante a operação da via, é previsto a realização de campanhas mensais de cinco dias de amostragem, nos quais serão feitos registros diários de cada atropelamento, com a coleta das seguintes informações:

- identificação da espécie;
- - anotação do local (quilômetro);

- descrição das características do entorno da rodovia (habitat – lado esquerdo e lado direito);
- tomadas fotográficas.

Na segunda etapa, iniciada após implantação das passagens de fauna e de outros dispositivos de proteção, será avaliada a efetividade destes.

Tabela 1 – Passagens de Fauna previstas para a obra

Número	Km	Estaca
01	353+200	1+700
02	355+640	4+170
03	359+500	8+000
04	362+250	10+750
05	371+600	20+100
06	373+886	22+386
07	374+800	23+300
08	375+400	23+900
09	376+800	25+300
10	381+380	29+880

No período janeiro a março/2012, foi complementado o atendimento da condicionante 2.12 da LI 709/2010, com o envio ao IBAMA de projetos com detalhamento das rampas de acesso, passagens secas e cercas guias para as estruturas acima listadas.

Até abril/2012 a equipe de Supervisão Ambiental – que conta com profissionais das áreas da biologia e engenharia florestal – realizou o monitoramento dos

atropelamentos, durante as suas vistorias de rotina, superando os cinco dias mensais de amostragem. A partir de maio/2012 o monitoramento será, realizada por bióloga da equipe da FAPEU, de acordo com a metodologia descrita adiante, cuja alteração principal é a adoção da padronização da amostragem por campanhas mensais.

As informações coletadas e sistematizadas até abril contribuirão para análises futuras referentes ao mapeamento das ocorrências, bem como para comparações com os dados obtidos a partir de maio/2012.

8.4.5. Registros de Atropelamentos

Conforme exposto os registros apresentados a seguir para o período janeiro a abril/2012, são os realizados pela equipe de supervisão ambiental durante suas vistorias de rotina.

Tabela 2 - Registros de Atropelamento

Classe	Família	Nome científico	Nome Popular	Dist. [m] passagem + Estaca próxima	Estaca próxima
Doméstico					
Mammalia					
Carnivora					
Canidae					
		Canis familiaris	Cachorro	1.477,7	6,480
				1.244,3	26,560
Felidae					
		Felis catus	Gato	1.709,4	6,240
				756,5	10,000
				2.328,2	17,600
				342,1	23,640

Classe	Família	Nome científico	Nome Popular	Dist. [m] passagem + próxima	Estaca
				1.009,8	9,020
				1.947,8	17,980
NI				972,1	30,860
				2.696,0	32,620
Selvagem					
Mammalia					
Didelphimorphia					
Didelphidae					
		Didelphis albiventris	Gambá-de-orelha-branca	1.515,4	6,440
				1.032,9	11,800
				1.765,2	6,180
				457,5	10,300
				2.643,6	32,560
				400,2	2,100
				1.596,2	26,960
				974,0	0,720
Rodentia					
Erethizontidae					
		Sphiggurus villosus	Ouriço-cacheiro	1.947,9	31,860
				989,7	9,000
Xernathra					
Dasypodidae					
		Dasypus novemcinctus	Tatu-galinha	1.709,4	6,240
				749,9	2,460
Reptilia					
Squamata					
Colubridae					
		Phylodryas olfersii	cobra-cipó	974,1	11,740

De acordo com a

Tabela 3, seis espécies foram atingidas (uma NI), totalizando a identificação de 24 animais mortos no período.

Tabela 3 - Composição de Espécies atropeladas no período

Nome Científico	Quantidade
<i>Canis familiaris</i>	2
<i>Dasyus novemcinctus</i>	2
<i>Didelphis albiventris</i>	8
<i>Felis catus</i>	7
NI	2
<i>Phylodryas olfersii</i>	1
<i>Sphiggurus villosus</i>	2
Total Geral	24

Figura 25 - Passagem de Fauna x Freqüência Espécie (distância até a passagem)

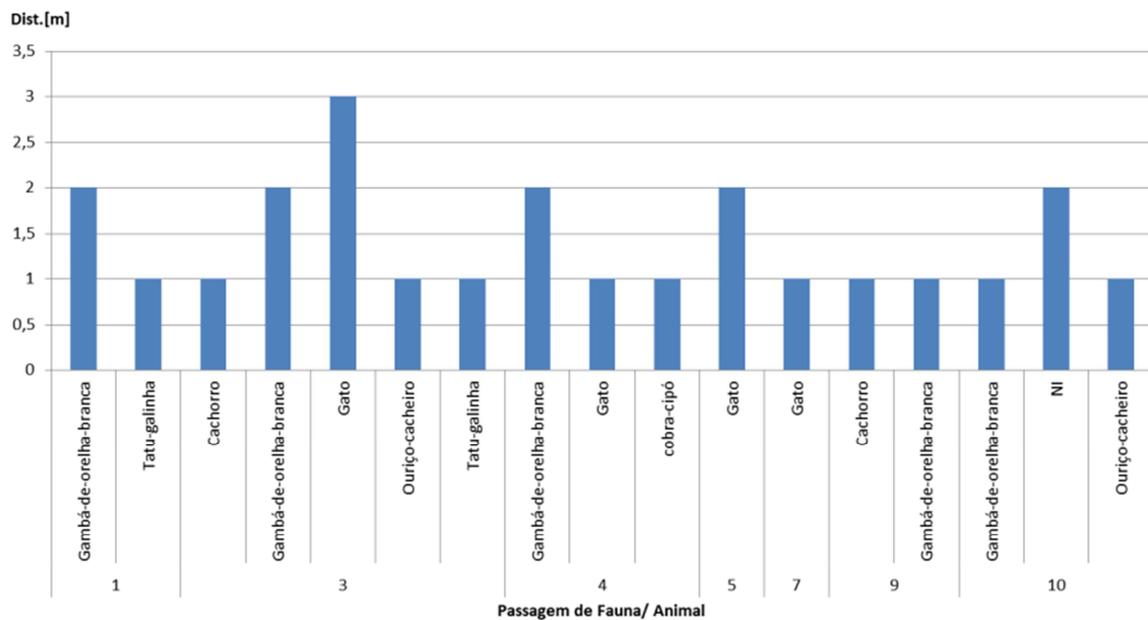


Figura 26 - Número de vezes que a Passagem de Fauna foi a mais próxima

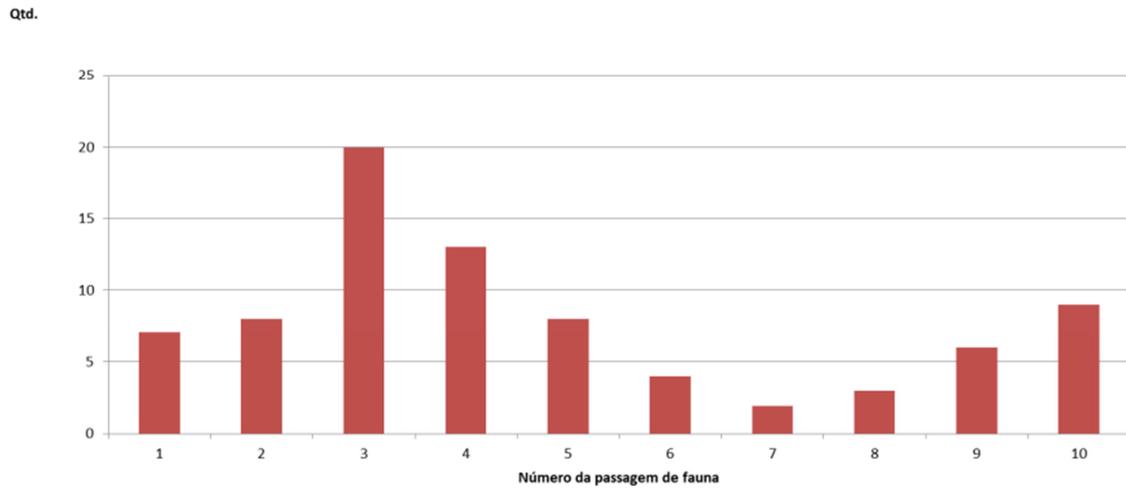
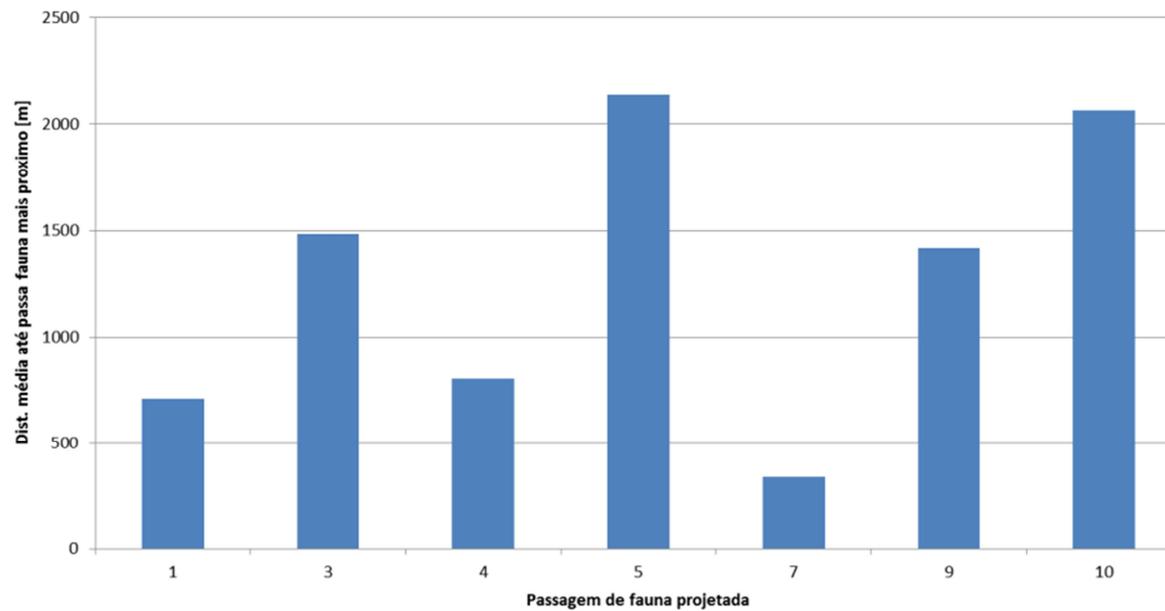


Figura 27 - Distância média das ocorrências até a passagem de fauna mais próxima



Fichas de Campo

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
05/01/2012	30+860 (LD)	29,67707200	51,73072500
Animal			
Mamífero NI			
Descrição do Local do Registro			
Local com residências e comércios de cerâmicas próximos, e onde o aterro está sendo finalizado.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Lado esquerdo (Estrela-Tabaí), com residência próxima.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
10/01/2012	31+860 (LD)	29,68342720	51,72318040

Animal
Ouriço-cacheiro (<i>Sphiggurus villosus</i>)

Descrição do Local do Registro
Local próximo de área antropizada, município de Tabaí, com comércio de cerâmicas próximo. O aterro no local está sendo finalizado.

Relatório Fotográfico



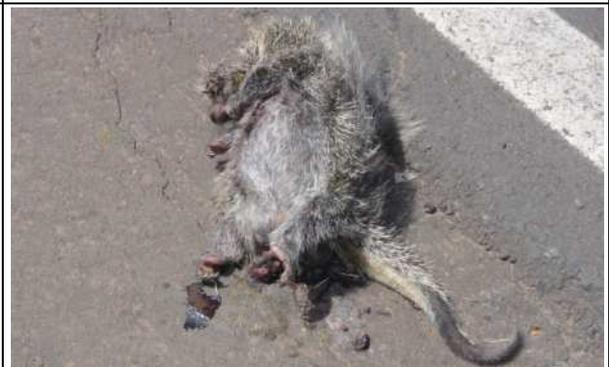
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).



Comércio de cerâmicas no lado oposto da rodovia.



Detalhe do animal.



Detalhe do animal.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
17/01/2012	6+440 (LE)	29,54396480	51,91107240
Animal			
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>).			
Descrição do Local do Registro			
Ponto onde ainda não houve intervenção da obra, próximo de posto de gasolina “Laguinho”, com residências próximas (LD). A vegetação da margem esquerda da rodovia encontra-se preservada.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Vista geral do local (Tabaí-Estrela).	
			
Residências próximas (LD).			

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
17/01/2012	6+480 (LD)	29,54428240	51,91087640
Animal			
Cachorro doméstico (<i>Canis familiaris</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local onde ainda não ocorreu intervenção da obra, em área aberta (LE).			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Margem da rodovia (LD).	
			
Supervisor realizando registro de atropelamento.		Detalhe do animal.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
25/01/2012	11+800 (LE)		

Animal

Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)

Descrição do Local do Registro

Área antropizada, onde há residências, e no momento do registro de atropelamento executava-se supressão de vegetação, no lado esquerdo da rodovia (Estrela-Tabaí).

Relatório Fotográfico



Vista geral do local (Tabaí-Estrela).



Local próximo de acesso a residências.



Ponto onde se executava supressão de vegetação.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
25/01/2012	11+740 (LE)	29,56995600	51,86661020

Animal
Cobra-cipó (<i>Phylodryas olfersii</i>)

Descrição do Local do Registro
Local em área aberta (LD), com vegetação remanescente do lado oposto da rodovia (LE), em ponto o aterro encontra-se finalizado.

Relatório Fotográfico



Vista geral do local (Tabaí-Estrela).



Detalhe do animal.



Vegetação ao longo da margem esquerda.



Lado direito, com aterro finalizado.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
25/01/2012	6+240 (LE)	29,54245400	51,91219600
Animal			
Tatú-galinha (<i>Dasyus novemcinctus</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local onde ainda não houve intervenção da obra, com vegetação ao longo da margem esquerda e residência próxima (LD).			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Vegetação na margem esquerda.	
			
Parte do animal atropelado (cauda).		Parte do animal atropelado (carapaça).	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
25/01/2012	6+180 (LE)	29,54195660	51,91244600

Animal
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)

Descrição do Local do Registro
Local com vegetação ao longo de ambas as margens, onde ainda não ocorreu intervenção da obra.

Relatório Fotográfico



Vista geral do local (Tabaí-Estrela).



Detalhe do animal.



Vegetação ao longo da margem esquerda.



Vegetação ao longo da margem direita.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
27/01/2012	0+720 (LD)		
Animal			
<i>Gambá-de-orelha-branca (Didelphis albiventris)</i>			
Descrição do Local do Registro			
Local onde ainda não há intervenção da obra, próximo da fábrica de rações “Languiru”, com vegetação ao longo de ambas as margens da rodovia.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe de animal (fêmea gestante).	
			
Observar vegetação da margem esquerda.		Vegetação ao longo da margem direita.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/01/2012	10+300 (LD)		

Animal
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)

Descrição do Local do Registro
Ponto onde o aterro encontra-se em fase de finalização, com vegetação ao longo da margem esquerda da rodovia.

Relatório Fotográfico



Vista geral do local (Estrela-Tabaí).



Animal no acostamento.



Detalhe do animal.



Vegetação ao longo da margem esquerda.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/01/2012	10+000 (LE)	29,56125700	51,88136200
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local com vegetação presente na margem esquerda da rodovia, próximo de acesso a residências, e o aterro encontra-se em finalização.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Acesso a residências	
			
Detalhe do animal.		Detalhe do animal.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
01/02/2012	32+560 (LE)	29,68818820	51,71883080

Animal
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)

Descrição do Local do Registro
Área antropizada, pertencente ao município de Tabaí, onde está sendo executado um viaduto. Vegetação remanescente ao longo da margem esquerda.

Relatório Fotográfico



Vista geral do local (Tabaí-Estrela).

Vista geral do local (Estrela-Tabaí).



Detalhe do animal.

Residências do município de Tabaí (LD).

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
01/02/2012	2+460 (LE)	29,51863700	51,93781400
Animal			
Tatú-galinha (<i>Dasypus novemcinctus</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local onde ainda não houve intervenção da obra, com vegetação em ambas as margens da rodovia.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Vegetação ao longo da margem esquerda.		Vegetação ao longo da margem direita.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
15/03/2012	17+600 (faixa central)	29,59542700	51,81569400
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local próximo de residências, com vegetação remanescente na margem esquerda e ponto onde ocorre movimentação de solo (terraplenagem).			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Detalhe do animal.	
			
Acesso a residências.		Vegetação remanescente na margem esquerda.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
15/03/2012	2+100 (faixa central)	29,51593200	51,93982800
Animal			
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Área onde ainda não ocorreu intervenção da obra, próximo de comércio de vidros.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Alforamento rochoso (LE).		Lado direito próximo de comércio de vidros.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
23/03/2012	26+560 (faixa central)	29,65043060	51,76131960
Animal			
Cachorro doméstico (<i>Canis familiaris</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Área antropizada, no trevo de acesso ao município de Paverama. Oficina mecânica na margem esquerda.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Detalhe do animal.	
			
Margem esquerda próximo de residências.		Refúgio na margem direita.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
23/03/2012	26+960 (LD)	29,67707200	51,73072500
Animal			
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local onde se executa terraplenagem, com reflorestamento de <i>Pinus</i> sp. na margem direita, e fragmento de vegetação ao longo da margem esquerda.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Vegetação ao longo da margem esquerda.		Terraplenagem em execução (LD).	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
23/03/2012	17+980 (LD)	29,59837340	51,81368500
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local próximo de jazida (EC-10) e praça de pedágio, com residências próximas (LE) e aterro em finalização.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Aterro em fase de finalização		Residências próximas (LE).	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
25/03/2012	6+240 (LE)	29,54245400	51,91219600
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local onde ainda não ocorreu intervenção da obra, com vegetação ao longo da margem esquerda, e residência próxima.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Detalhe do animal.	
			
Vegetação ao longo da margem esquerda.		Acesso a residência (LD).	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/03/2012	23+640 (LD)	29,62837560	51,77618080
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local onde ocorre preparação para implantação do asfalto (imprimação), com vegetação remanescente na margem esquerda.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).		Detalhe do animal.	
			
Preparação para implantação do asfalto.		Vegetação remanescente na margem esquerda.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/03/2012	32+620 (LD)	29,68837460	51,71822960
Animal			
Gato-do-mato (não identificado)			
Descrição do Local do Registro			
Área antropizada, pertencente ao município de Tabai, onde está se executando um viaduto.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabai-Estrela0).	Detalhe do animal.		
			
Terraplenagem em execução (LE).	Município de Tabai (LD).		

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/03/2012	9+000 (LE)	29,55799800	51,89090100
Animal			
Ouriço-cacheiro (<i>Sphiggurus villosus</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Ponto no trevo de acesso ao município de Bom Retiro do Sul, com vegetação remanescente na margem esquerda.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).	Detalhe do animal.		
			
Trevo de Bom Retiro do Sul.	Lado direito, refúgio do trevo de acesso.		

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/03/2012	9+020 (LE)	29,55808860	51,89072060
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Local próximo ao registro anterior (20 metros), onde terraplenagem encontra-se em execução, próximo do trevo de acesso ao município de Bom Retiro do Sul.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Terraplenagem em execução (LD).		Vegetação ao longo da margem esquerda.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
30/03/2012	6+240 (LE)	29,54245400	51,91219600
Animal			
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)			
Descrição do Local do Registro			
Ponto onde ainda não ocorreu intervenção da obra, com residência próxima e vegetação ao longo da margem esquerda.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Residência próxima (LD).		Vegetação ao longo da margem esquerda.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
16/04/2012	17+340 (LD)	- 29,59378060	- 51,81759480
Animal			
Mamífero NI			
Descrição do Local do Registro			
Local próximo de residências, com vegetação ao longo da margem esquerda e ponto onde o aterro encontra-se em finalização.			
Relatório Fotográfico			
			
Vista geral do local (Estrela-Tabaí).		Detalhe do animal.	
			
Lado esquerdo com vegetação na margem da rodovia.		Lado direito onde o aterro está se finalizando.	

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
20/04/2012	1+700 (LD)		

Animal
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)

Descrição do Local do Registro
Local próximo do arroio Estrela, onde a ponte está em duplicação, com vegetação ao longo da margem esquerda da rodovia, e residências próximas.

Relatório Fotográfico



Vista geral do local (Estrela-Tabaí).



Detalhe do animal.



Lado esquerdo com vegetação na margem da rodovia.



Lado direito próximo da duplicação da ponte.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
20/04/2012	28+500 (LE)		

Animal	
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)	
Descrição do Local do Registro	
Local próximo de residências, e de reflorestamento de <i>Pinus</i> sp. (LD), em local onde o aterro está em finalização.	
Relatório Fotográfico	
	
Vista geral do local (Tabaí-Estrela).	Detalhe do animal.
	
Lado esquerdo com vegetação rasteira.	Talude, lado direito.

Data	Estaca/Lado	Latitude	Longitude
24/04/2012	8+360 (faixa central)	- 29,55462900	- 51,89620060

Animal
Gato doméstico (<i>Catus felis</i>)

Descrição do Local do Registro
Local próximo do acampamento indígena, com presença de vegetação ao longo da margem esquerda.

Relatório Fotográfico	
	
Local do atropelamento.	Vista do lado esquerdo (Estrela-Tabaí).

	
Detalhe do animal.	

8.4.6. Presença de Espécies Endêmicas, Raras e/ou Ameaçadas

Não foi registrado nenhum animal atropelado pertencente à espécie endêmica, rara, ou ameaçada de extinção no trimestre.

9. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA

Como já dito, a principal adequação no monitoramento praticado até então, consiste na padronização da amostragem por campanhas mensais, realizadas por técnica (bióloga) destacada para atenção específica a este programa, gerando um conjunto de dados que permita a avaliação dos impactos da rodovia. A ficha de coleta de dados e informações será a mesma, pois contempla o previsto no PBA (registro da espécie e local do atropelamento (km); descrição das características do entorno da rodovia (habitat – lados esquerdo e direito); e tomadas fotográficas).

No Programa é previsto “o registro diário e contínuo dos animais silvestres atropelados na rodovia, por meio de campanhas mensais com cinco dias de amostragem”. Data as características da rodovia e o trecho em obras ser de 33,8 km (podendo, a uma velocidade média de 50 km/hora, ser percorrido em 41 minutos), definiu-se por realizar campanhas com 5 dias percorrendo-se o trecho, ida e volta, uma vez no turno da manhã e outra no turno da tarde.

Os atropelamentos de animais verificados na rodovia serão registrados e as carcaças retiradas da pista ou acostamento para evitar atração de outros animais (carnívoros e/ou necrófagos).

As informações serão sistematizadas, considerando-se os indicadores do programa: riqueza de espécies atropeladas; composição de espécies; diversidade biológica; presença de espécies endêmicas, raras e/ou ameaçadas; importância ecológica e raridade da espécie.

Quando as passagens de fauna estiverem construídas, passará a ser considerado o número de espécies que utilizam estas estruturas.

A verificação da efetividade de passagens de fauna será, por meio da procura ativa de vestígios de animais (pêlos, pegadas, fezes) no interior das passagens; assim como a utilização de parcelas de areia sem atrativo, técnica recomendada e descrita pelo PBA. Este método consiste na disposição artificial de blocos de areia, posicionadas de 10 em 10 metros entre elas. Estas

parcelas correspondem áreas de 50x50 cm preenchidas com areia, com altura próxima de 3 cm. Em cada registro serão anotados a espécie, data, local, horário e o número da parcela. A utilização de máquinas fotográficas será feita somente na fase de operação, uma vez que na fase de obras há intensa movimentação na rodovia e a experiência tem demonstrado que nessas condições os equipamentos não perduram no local.

Após levantamento em campo, os registros são plotados em mapa do trecho em duplicação para visualização dos pontos críticos de maior frequência de atropelamentos, distinguindo as diferentes espécies. Os indicadores do programa serão contemplados através de gráficos e tabelas com as espécies encontradas e avaliados temporalmente.

A equipe de Supervisão Ambiental continuará registrando os atropelamentos avistados ao acaso, como informação complementar a ser armazenada a parte das informações do monitoramento.

Considerando que o presente relatório tem um tempo de tramitação até chegar aos técnicos do IBAMA responsáveis pelo licenciamento e fiscalização das obras e execução do PBA, a metodologia descrita será levada ao conhecimento dos mesmos para validação devido a adequação realizada.